

João Nunes Maia / Espírito Miramez

# FILOSOFIA ESPÍRITA



Comentários às perguntas  
de "O Livro dos Espíritos"



VERONICA E LUIZ  
EDITORA DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO GRÁFICA

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



*[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)*

# **FILOSOFIA ESPÍRITA – VOLUME 15**

João Nunes Maia  
DITADO PELO ESPÍRITO MIRAMEZ



## **Ficha Catalográfica – Filosofia Espírita – Volume XV**

**Maia, João Nunes, 1923-1991  
M217F Filosofia Espírita. Psicografado por  
João Nunes Maia / Miramez, Belo Horizonte,  
Espírita Cristã Fonte Viva, 1990.**

**20 v.**

**1. Espiritismo. 2. Psicografia. I. Miramez . II. Título.**

**CDD 133.9**



Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XV.....	6
01 - LIMITE DO NECESSÁRIO .....	8
02 - A NATUREZA EM AÇÃO .....	10
03 - INSTRUMENTO DE ESCÂNDALO.....	12
04 - CONSERVAÇÃO DO CORPO .....	14
05 - BEM-ESTAR.....	16
06 - PRIVAÇÕES MERITÓRIAS.....	18
07 - MORTIFICAÇÕES.....	20
08 - ABSTENÇÃO.....	22
09 - ALIMENTO ANIMAL.....	24
10 - MÉRITO DA ABSTENÇÃO .....	26
11 - MUTILAÇÕES .....	28
12 - SOFRIMENTOS NATURAIS.....	30
13 - SOFRIMENTOS VOLUNTÁRIOS .....	32
14 - DESTRUIÇÃO NECESSÁRIA .....	34
15 - PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO.....	36
16 - INSTINTO DE CONSERVAÇÃO.....	38
17 - AGENTES DE DESTRUIÇÃO .....	39
18 - NOS MUNDOS SUPERIORES .....	41
19 - NECESSIDADE DE DESTRUIÇÃO.....	43
20 - DIREITO SOBRE OS ANIMAIS.....	45
21 - DESTRUIÇÃO SEM UTILIDADE .....	47
22 - EXCESSO DE ESCRÚPULO .....	49
22 - EXCESSO DE ESCRÚPULO .....	51
24 - OUTROS MEIOS DE IMPULSIONAR O PROGRESSO.....	53
25 - UTILIDADE DOS FLAGELOS .....	55
26 - PEQUENAS LUTAS.....	57

---

27 - É MELHOR ENTENDER .....	59
28 - GUERRAS .....	61
29 - DESAPARECIMENTO DA GUERRA .....	63
30 - OBJETIVO DA GUERRA.....	65
31 - GRANDE CULPADO.....	67
32 - ASSASSÍNIO.....	69
33 - GRAU DE CULPABILIDADE .....	71
34 - LEGÍTIMA DEFESA .....	72
35 - MATAR NA GUERRA .....	74
36 - PARRICÍDIO E INFANTICÍDIO .....	75
37 - INFANTICÍDIO COMO COSTUME .....	77
38 - CRUELDADE.....	78
39 - POVOS PRIMITIVOS.....	80
40 - SENSO MORAL.....	82
41 - SERES CRUÉIS .....	84
42 - PURIFICAÇÃO.....	86
43 - DUELO .....	88
44 - DUELO É ASSASSÍNIO?.....	90
45 - PONTO DE HONRA.....	92
46 - PENA DE MORTE .....	94
47 - DIREITO DE VIVER .....	96
48 - CAUSAS DA PENA DE MORTE .....	98
49 - RESTRIÇÃO DA PENA DE MORTE .....	100
50 - PENA DE TALIÃO .....	102
51 - NÃO MATARÁS .....	104



---

**Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XV**

Aqui está mais uma obra da série "Filosofia Espírita", enriquecendo a literatura da Doutrina dos Espíritos, trazendo para os companheiros da Terra experiências novas no campo dos conceitos espirituais.

O mais importante é que o nosso irmão Miramez apresenta para todos os companheiros da lide espírita, além de subsidiar o estudo de "O Livro dos Espíritos", a palavra de Jesus Cristo vinculada às suas elucidações, trazendo luz para os corações que pulsam no planeta em processo de regeneração espiritual.

Convida-nos a razão, do modo que a consciência permite, a todos juntos divulgarmos a continuação da vida além da morte, a comunicação dos Espíritos com os homens e a reencarnação em vidas sucessivas para responder às muitas perguntas que ficaram esquecidas, sem a lei das vidas múltiplas.

A Doutrina dos Espíritos nos faz compreender os nossos deveres ante a força maior, Deus, descortinando para todos os de boa vontade uma amplidão enorme de sabedoria sobre a vida espiritual, mesmo para os que ainda se encontram movendo-se na carne.

Allan Kardec foi um missionário que cumpriu fielmente seu dever de servir de instrumento para o aparecimento do Consolador prometido por Jesus. Quando ele era visto nas ruas de Paris, não se podia deixar de observar seus pensamentos em simbiose com elevados benfeitores da eternidade, em trocas constantes de experiências e orientações, que Jesus enviava através dos Seus ministros, para que a obra não sofresse restrições no campo humano.

Homem da mais alta sensibilidade, de modo a se interessar pelos que sofriam toda espécie de infortúnios, Allan Kardec visitava os sofredores, levando-lhes o que tinha em mãos para dar, mas doava irradiando o puro amor. Muitas vezes se viram lágrimas em seus olhos, ao intentar meios de servir melhor. Dava mensagens àqueles que notava sequiosos no aprendizado e conversava, mesmo o tempo lhe sendo escasso, com companheiros que buscavam o entendimento. Nas bases da Doutrina Espírita se encontrava alicerçada a moral desse benfeitor, que soube sentir Jesus e copiar Sua vida na sua. Esse homem de Lion foi verdadeiramente um discípulo honesto e sincero do Cristo, e esses livros que o nosso Miramez está escrevendo com o título de "Filosofia Espírita", mostram traços do companheiro maior e, muito mais, o apontam como o canal sublimado de uma luz em direção à Terra, enviada pelo Seu governador, que se transformou na codificação de uma Doutrina, onde se reflete a mesma filosofia de luz e de vida de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não se deve ler esta obra "às carreiras"; é necessário estudá-la, observando os moldes de vida que deverão ser seguidos, ampliando conceitos e mostrando caminhos onde a universalidade é campo maior em que todos podem aprender sem restrições e sem embaraços.

Temos observado o quanto os próprios espíritas estão desunidos, por simples palavras ou interpretações desnecessárias, esquecendo o real, que se enraíza no "educar e instruir" do nosso querido instrutor. Como, ao invés de discussão, aproveitar o tempo no amor sem



condições, na fraternidade sem limites e no perdão sem especulação? O mundo se encontra cheio de polêmicas improfícuas, onde se dá valor às pueris questões de palavras, esquecendo-se de aplicar o tempo no trabalho, onde se pode sentir o Cristo vivo, com os braços abertos, dentro e fora dos corações, mostrando Deus na Sua expressão de amor. É bom que os espíritas leiam novamente, e sempre, o que Gamaliel respondeu a Paulo, quanto à sua pergunta sobre a doutrina do Mestre dos mestres.

Nós pedimos a Jesus, de coração, que nos ajude a compreender a caridade em toda a sua extensão de amor, para que a verdade nos liberte e nos faça crer em Deus e na Sua justiça. Tudo o mais virá às nossas mãos por misericórdia divina.

O livro espírita na Terra, que se apresenta sobre as bases da codificação, é bênção dos céus para a nossa paz.

BEZERRA

Belo Horizonte, 26 de Julho de 1987.

---

**01 - LIMITE DO NECESSÁRIO**

0715/LE

Conhecer os limites do necessário, abandonando o supérfluo, demanda tempo e espaço nos caminhos percorridos. O homem a quem falta experiência, como pode conhecer?

O Espírito mais ignorante precisa de experiências aliadas com a boa vontade para deduzir o que deve ser feito e os limites do que lhe convém. Entretanto, o Espírito mais evoluído conhece seus limites por intuição; já guarda na consciência todos os direitos e deveres nos seus caminhos a percorrer.

A vida escreve para as almas e ensina para todos os planos o modo pelo qual se pode e deve viver melhor. A Doutrina dos Espíritos vem, através dos seus inúmeros conceitos, para os homens reconhecerem a ponderação e seu valor, e nesse esforço para acertar, a intuição desabrocha pelos canais dos seus dons, indicando-lhes pelos sentimentos o que devem fazer ou deixar de fazer.

A força poderosa que alinha as criaturas para o equilíbrio é o tempo; ele é luz do progresso para todos os Espíritos, porém, cabe a todos estimular seus dons espirituais e capacitar-se naquilo que for da sua ordem fazer. Deus nos deixou a nossa parte, e somente nós mesmos poderemos realizá-la. Convém ao homem estudar, meditar e trabalhar sem esquecer o exemplo de Jesus. O Mestre dos mestres é o inspirador divino para todas as criaturas do Seu rebanho de amor.

Lembremos o escrito de João, onde Jesus fala, nestes termos, anotados no capítulo nove, versículo cinco:

Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

Enquanto Jesus Cristo está no mundo da consciência do discípulo, Ele é a luz da alma. Necessário se faz que despertemos o Cristo em nós e asseguremos este estado d'alma permanentemente na nossa intimidade, tendo a luz do mundo irradiando a felicidade pó coração e para os corações.

Busquemos, pois, a harmonia, porque ela nos garante o equilíbrio da vida, não nos deixando passar dos limites daquilo que devemos usar. O desperdício é falta grave que a natureza registra e depois nos cobra, porque ela é justa em nossas vidas.

O mundo se encontra em desequilíbrio em todas as áreas e o fator principal é o supérfluo. Muitos sentem prazer no desperdício; enquanto muitos vivem dentro do supérfluo, outros passam necessidades daquilo que alguns deixam de usar, mas que retêm por vaidade e usura.

A natureza pode nos cobrar o que não deixamos os outros usarem e a dor pode ser a mensageira da justiça, indo ao nosso encontro. Procuremos na oração pedir a Deus para nos inspirar, no que deve ser feito, porque tudo é de Deus. O que usamos é puramente empréstimo, do qual, a qualquer hora, podem ser pedidas as contas.



O melhor para as almas, em todos os planos de vida, é compreender as leis de Deus na sua essência. O desrespeito à vontade divina nos faz sofrer as conseqüências. Apeguemo-nos à ponderação, que ela nos levará ao conhecimento mais depressa.

Todo exagero traz consigo sofrimentos, e o "conhece-te a ti mesmo" é o melhor para o Espírito saber usar os bens da vida, vivendo em paz consigo mesmo. Isso é amor, que tem o poder de desdobrar-se em variados caminhos para educar e instruir os filhos de Deus. O supérfluo é o grande desastre de todas as sociedades do mundo atual. Ele esconde o pão, a veste e o teto do carente e acumula onde não se precisa mais. Isso se chama egoísmo e orgulho, a dupla responsável pela miséria em todas as nações conhecidas.



**02 - A NATUREZA EM AÇÃO**

0716/LE

Diante da organização que Deus deu à humanidade pelos canais da natureza, Ele traçou os limites do que essa organização divina e humana precisaria para viver. O ser humano, incentivando os hábitos que se tornaram vícios, se perdeu nos labirintos dos erros, procurando satisfação de certos apetites grosseiros, tentando torcer as leis em que a natureza se expressa para manter a educação de todo ser vivente.

Mas, mesmo com a natureza humana continuando no desrespeito às leis, a natureza continua a mostrá-las pela sua própria vida e a corrigir todos aqueles que a desrespeitam. O aparelho digestivo, por exemplo, tem certa capacidade na absorção de alimentos, no entanto, o homem procura certos ingredientes para ativar mais a fome, acabando em estimulá-lo para o desequilíbrio, comendo o dobro ou mais do que precisaria para viver. Ele passa, então, a viver para comer, e não a comer para viver. E surge a tão conhecida gula. É o abuso da delicadeza orgânica, pela qual o homem depois pagará caro pelo supérfluo que se movimenta dentro de si, em formação da desarmonia do complexo físico. A medicina do futuro será mais preventiva, ensinando ao homem, desde criança, a cuidar-se de si mesma, por não precisar mais de sofrer pela força da gula. As doenças são as respostas para a ignorância, quando se usam mal os bens da vida.

A natureza traçou os limites e o homem não quis entender; queria aproveitar a vida, no dizer dos que ignoram, passando esse desregramento de geração a geração, mal que se espalhou no mundo inteiro. Mas a natureza, por misericórdia, vem em seu auxílio, inspirando na feitura dos medicamentos, de modo que a educação possa surgir juntamente com a cura. É indispensável, porém, que a criatura passe a amar a natureza, e não estrague as possibilidades dos outros seres vivos, que eles lhe entregarão a força curativa de um modo natural e simples, em várias dimensões da vida. Isso é muito interessante; é o que devemos fazer logo: amar as águas, as plantas, os animais, o ar, o sol e a própria vida, mas, em primeiro lugar, ao Criador de todas as coisas, para então sentirmos o próximo como sendo a nós mesmos. Esse procedimento é a natureza em ação permanentemente.

É necessário que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. (João,9:4)

A noite vem, disse Jesus, a noite dos tempos em cobrança pelos carmas coletivos, e ninguém pode mais trabalhar a não ser saldar dívidas.

O Espiritismo anuncia em todas as suas mensagens a hora soando, os clarins da eternidade tocando e convidando aos homens e Espíritos a lançarem mãos ao arado sem olhar para trás, fazendo as obras de Deus, que Ele nos entregou para realizar.

Homens, despertai! Jesus é o ponto culminante da fé, da educação e da sabedoria. Não percais Sua luz, nem fecheis os olhos ao Seu convite de amor. O amor é a força soberana que salva todas as criaturas da ignorância, conduzindo a todos nós para o bom uso de todos os



bens da vida, enriquecendo os corações, para que possamos sentir a esperança, sentirmos que existe a felicidade.



**03 - INSTRUMENTO DE ESCÂNDALO**

0717/LE

Os homens que não respeitam as leis de Deus, no tocante à economia, irão respeitar pela força a justiça do Todo Poderoso. Eles convencer-se-ão de que a harmonia não pode faltar nos caminhos humanos e mesmo espirituais.

Convém notar que Deus se encontra presente em todos os nossos passos, nos seguindo e ensinando, para que possamos nos libertar dos entraves com os quais a nossa ignorância tenta impedir a nossa subida. "O escândalo é necessário", disse Jesus, mas, acrescenta, "ai daqueles por quem se manifestar o escândalo".

O rico usurário, aquele que não mede sacrifício pessoal, e que não olha as necessidades dos outros, que ajunta os bens e esquece da coletividade que sofre, esse não sabe o que faz, e pagará caro por seus deslizes. Não obstante, ele tem avisos diários sobre o comando da sua fortuna, mas fecha os olhos e o entendimento; quando ouve os clamores dos que padecem, acha que todos os pobres são irresponsáveis.

A economia mundial não tem dono dentre os povos; tudo é de Deus. Quem esquece esta verdade, responde pela sua cegueira espiritual. Certamente que os bens materiais nas mãos dos homens são para o seu conforto e o de sua família, no entanto, não podemos esquecer que toda a humanidade é filha de Deus e saiu da mesma luz que os nossos.

O dever do rico é dar condições de trabalho para os que estão pobres, e facilitar alguma coisa a mais para a paz dessas criaturas sob a sua tutela. Ele pode permanecer insensível nesse sentido até a vida toda, mas, e quando o Senhor chamar a sua alma? Como irá prestar conta? O comando supremo pode lhe mandar de novo à Terra, passando por certas provações nas mãos de patrões que pensam do mesmo modo que ele pensou e agiu.

A Doutrina Espírita vem nos ensinar o que fazer com os bens materiais, para que eles não sirvam de pedra de tropeço nos nossos caminhos. O apóstolo Marcos anotou a advertência de Jesus, no capítulo nove, versículo quarenta e dois, assim escrevendo:

E quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que lhe pendurassem ao pescoço uma grande pedra de moinho e fosse lançado ao mar.

Os pequeninos a quem se refere Jesus, são os irmãos em sofrimento, que carecem de mãos amigas para ajudá-los no pão, nas vestes, no teto e na enfermidade. O mundo se encontra na época de um socialismo cristão. Não que esperemos leis dos homens nesse sentido; basta a cada um cumprir seu dever, de acordo com o Evangelho de Jesus.

O que falta nos corações é somente o amor, para que tudo entre na perfeita harmonia. O apego aos bens materiais entrava a vida do ser humano e faz com que ele sofra a prisão dos seus mais elevados dons da vida.



Os agentes de Deus, sob a direção de Jesus, retornam à Terra para falar novamente como falou o Mestre, evidenciando o sermão da montanha em todos os sentidos, para que os homens se ocupem em fazer a caridade onde quer que seja e amem por onde passarem. O tempo das mudanças que correspondem às necessidades mais urgentes de todas as almas está chegando. Quem não desejar mudar de vida para melhor, deve ficar para trás, de um modo que, se soubesse, não desejaria.

A Doutrina Espírita é uma porta para novos entendimentos, pelos quais se poderá libertar os que sofrem da ignorância, curar os enfermos, despertar alegria nos tristes e, ainda mais, abrir os caminhos da esperança para todos os seres. Lembremo-nos: não devemos ser instrumentos de escândalos, para não sermos disciplinados pela própria consciência.



---

**04 - CONSERVAÇÃO DO CORPO**

0718/LE

O corpo físico tem as suas necessidades, oriundas da sua constituição, e o Espírito que se serve dele é obrigado a cuidar do que ele precisa. A ciência da Terra reflete mais ou menos a ciência da alma, e a ciência do mundo deve estudar o complexo humano para compreender suas mais simples necessidades, revelando à massa humana o que precisa para viver bem.

Os dirigentes dos países, em futuro que não se encontra distante, passarão a cuidar mais da saúde da população nas bases naturais. Primeiramente, devem os governos investir nos homens, porque uma pátria de pessoas doentes quase nada pode fazer pelo crescimento de si própria. Compreendemos e nos fazemos compreender, que existe a força do carma em cada criatura, que cobra da alma os seus desleixes no passado, distante ou próximo. No entanto, existem muitas enfermidades que provêm da ignorância; cessando esta, os efeitos deixam de existir. Haja vista no passado a quantas mortificações certos religiosos obrigavam seus corpos a suportar para ganharem o céu. Muitos agiam assim, contrariando a natureza, exigindo do corpo o que ele não poderia dar; não falamos aqui de algumas privações que as mães passavam e por vezes passam, para alimentar seus filhos em crescimento; isto é diferente, é nobreza de caráter, entretanto, o que faziam na Índia antiga os chamados faquires, as agressões por eles empregadas ao corpo por mera futilidade, e em muitas vezes para ganhar dinheiro, é o absurdo dos absurdos.

O corpo precisa de força e saúde, para o trabalho e mesmo para a alegria. Existe um ditado certo nos meios camponeses, que diz assim: "A alegria vem das tripas".

No momento da refeição, mesmo os mais carrancudos se alegram, quando têm fome, porque o alimento é abençoado e carrega consigo as energias para abastecer o corpo. Mas é bom não esquecer que o alimento deve ser orientado na quantidade e na qualidade, de acordo com a idade da criatura.

O Espírito se prepara no mundo espiritual em todas as teorias que as leis podem fornecer, sobre todas as coisas. Os próprios homens primitivos têm na mente o que devem comer e o momento do descanso. No entanto, o "civilizado" faz despertar o apetite por muitos meios, e a todo momento tem fome. Do hábito de comer, ele passa ao vício, e este traz conseqüências inabordáveis. O "civilizado", em muitos casos, tem olhos e não vê.

Vamos lembrar Marcos, no capítulo oito, versículo dezoito, quando Jesus fala com propriedade:

Tendo olhos não vedes? e tendo ouvidos, não ouvis? Não vos lembrais? - É preciso lembrar, pelo menos se esforçar para lembrar dos ensinamentos que sempre ouvimos, das coisas certas, e colocá-las em prática. A mente humana é tardia na assimilação da verdade; ouvem-se muitas vezes os ensinamentos e, às vezes leva-se anos e mais anos, séculos e mais séculos, por vezes milênios, para se colocarem em prática as regras que a natureza se ocupa em ensinar às criaturas.



Lembre-mos de que não devemos praticar as mortificações nem para ir ao céu, nem para satisfação pela vaidade, e, muito pior, para ganhar dinheiro. Pagará caro aquele que usar mal as oportunidades em que deveria empregar o tempo no trabalho honesto. Deus não nos pede adoração, e sim, ação em todos os campos de atividades.



É natural de todos os Espíritos procurarem o seu bem-estar, no entanto, deve-se perguntar se essa procura é honesta, sem que prejudique o seu irmão. Se o bem-estar que se goza é fruto do trabalho honesto, verdadeiramente ele é certo e até meritório, capaz de mostrar aos outros em silêncio que o trabalho leva ao trabalhador o conforto, compensando os esforços.

A tapeação, o roubo e a mentira, podem ser uma fonte de bens materiais, contudo, essa fonte é ilusória, levando a alma que a pratica a situações dolorosas, que não compensam. A própria consciência condena veementemente o que não é ganho com honestidade. Se o bem que fazemos não fica escondido, o mal muito menos. Tudo que fazemos é denunciado por nós mesmos.

Observemos o que Jesus fala sobre este assunto, registrado por Lucas no capítulo doze, versículo dois:

Nada há encoberto que não venha a ser revelado, e oculto que não venha a ser conhecido.

É por isso que, quando fazemos o bem, não precisamos anunciar. Esconder o mal é anunciar seus efeitos, porque o mal sempre prejudica a alguém. O bem-estar que a ninguém prejudica e que não maltrata a si mesmo, pode ser gozado, porque é fruto do equilíbrio e da honestidade. O abuso é que joga o que o pratica no erro e a lei o corrige, de modo que pode vir a sofrer nos caminhos que percorre.

Quando o homem exagera no trabalho para gozar mais do fruto dos seus esforços, isso não pode ser aceito como fruto honesto, por ir além das suas forças físicas e, por vezes, das morais. Tudo que sai da harmonia traz desequilíbrio para a alma e não devemos fazê-lo. A consciência sabe regular seus impulsos; basta ouvi-la. Se não sabemos escutá-la, oremos a Deus pedindo socorro, e busquemos os companheiros mais velhos, aqueles que sabem mais, para nos orientarem. Sempre encontra, aquele que busca.

Quantos irmãos nos quais notamos desregramento no vestir, no comer, nos gastos inúteis, nos vícios e na perda do sono reparador não estão fazendo isso inconscientes? De vez em quando eles recebem dos seus benfeitores pensamentos de aviso, por eles mesmos, por livros que lêem, ou por companheiros que os advertem, mas teimam em fechar os olhos e tapar os ouvidos, continuando em erros graves. Os que buscam, vão encontrar pelo preço que a dor lhes oferece nos próprios caminhos.

A Doutrina Espírita é portadora do equilíbrio em todos os sentidos e, felizmente, muitos a ouvem, esforçando-se em mudanças internas, encontrando barreiras enormes que formam os vícios milenares, mas acabam vencendo, por vencerem a si mesmos. O sofrimento dos seres humanos e Espíritos é fruto da falta de educação e de, saber, naquilo que lhe compete adquirir. Jesus foi o máximo, em se falando de sabedoria. Ele veio para educar todos os povos e instruir todas as nações, como Líder Espiritual de toda a humanidade.

O Evangelho do Divino Mestre é uma carta do céu que Deus escreveu, enviando Seu filho como canal de luz para entregá-la à humanidade. Somente essa carta pode mostrar como adquirir a paz no coração.

Devemos procurar o bem-estar que precisamos, mas sob a orientação de Jesus, sem que os outros irmãos sofram com as nossas exigências. Quem não sabe o modo certo de o adquirir pelos caminhos da sinceridade? Trabalhem para viver, obedientes às leis que regulam o próprio trabalho, o descanso e o lazer.

Aquele que age sem abusar é portador da verdadeira paz.



**06 - PRIVAÇÕES MERITÓRIAS**

0720/LE

A dor, todos sabemos, é uma terapia espiritual para as almas, tanto assim que ela sempre existiu na face da Terra, bem como em alguns planos do Espírito desencarnado. Ela constitui o freio para regular os impulsos inferiores, donde se vê tanto sofrimento no mundo, quantidade imensurável de hospitais e remédios.

A dor é o agulhão capaz de levar o Espírito a sérias meditações, resultando na ponderação das investidas ao mal. Diante das calamidades em que os homens se encontram, alguns entendem que para eliminar o passado culposo, ou para despertar suas faculdades espirituais mais depressa, encontrarão mérito em procurar sofrimentos e entram nas privações voluntárias pela própria vontade, como, por exemplo, abstendo-se de alimentos por muito tempo, crucificando-se em madeiros esculpido por eles mesmos, "enterrando-se" vivos, se prendendo em locais onde ninguém os possa ver, privando-se do convívio dos seus semelhantes e quando aparece uma enfermidade, não procuram tratamento. Compreendendo que são sempre devedores de outras vidas, intentam resgatar a dívida por eles próprios, para mais depressa se libertarem.

Como se enganam essas pessoas! Não há mérito nessas extravagâncias de impor a si mesmos sofrimentos. Ao invés desses castigos, deveriam trabalhar para confortar os enfermos, animar os caídos e dar pão a quem tem fome; é muito meritório esse gesto de caridade.

Se queremos sentir o mérito das nossas ações, busquemos crucificar nossas paixões, esquecer as ofensas recebidas e amar a todas as criaturas de Deus, amando a Deus em todas as coisas. Eis aí o mérito dos nossos esforços. A época das privações exteriores ficou no passado; no presente, dado ao despertar do homem para mais além, convém notar as mudanças dos comportamentos para melhor. Podemos observar que a própria religião católica já opera certas mudanças no que diz respeito também às prisões que algumas mulheres se impõem para a purificação dos seus sentimentos. Já se fecham alguns conventos, transformando-os em escolas; em vez de somente adoração, passa-se à ação, devido ao preparo dessas almas em questão.

O mérito hoje está na renovação interior da alma, e foi a Doutrina dos Espíritos a mais avançada filosofia neste sentido. A variedade de livros publicados, as mensagens dos benfeitores espirituais, mostrando às criaturas da Terra como avançar, ensina qual é o maior mérito para se libertar do peso cármico, ou o melhor trabalho para o seu despertar. Aqueles que combatem o Espiritismo Cristão sem examinar seus conceitos, não entenderam sua mensagem aos homens, porque seu objetivo é a iluminação da consciência humana. O espírita sincero não perde tempo em aceitar glória dos homens, mas trabalha em favor dele e de todos, como um dever de coração em Jesus.

Observem em João, no capítulo cinco, versículo quarenta e um, essa anotação:

Eu não aceito glória que vem dos homens.



Jesus nos mostra que a verdadeira glória vem de Deus, que nos faz conscientes da verdade. Nós devemos nos privar dos gozos inúteis, dos excessos do descanso em demasia, da gulodice e das extravagâncias. Vamos procurar pautar nossa vida dentro da simplicidade, onde o amor seja a nossa força, que gera esperança e paz.

O homem do passado somente tinha olhos para ver as coisas externas. O homem de hoje, que se encontra ligado às coisas que já se foram, continua sofrendo das ilusões externas, todavia, o novo homem, que nasceu em Jesus, passa a trabalhar e procurar os valores eternos dentro dele mesmo, lutando para essa grande conquista, que faz libertar a consciência, onde a tranqüilidade passa a ser um verdadeiro céu.

O mérito não é ajuntar coisas perecíveis, é despertar os dons que Deus depositou na intimidade de cada ser.

---

**07 - MORTIFICAÇÕES**

0721/LE

Os povos que praticavam mortificações variadas, num passado que cada vez mais se distancia, já estão convencidos de que pouco lhes valeram essas torturas nos seus caminhos, já que foram motivadas pela ignorância. Nos dias que correm, tal prática já perdeu seu valor, porque Jesus nos chama na intimidade para outro tipo de trabalho, que deve começar dentro de nós mesmos.

O corpo físico nos foi dado por amor. Engenheiros siderais trabalharam, sob a supervisão do Cristo de Deus, muito tempo, para entregar ao Espírito esse complexo de carne, como sendo a maior das maravilhas do mundo. Como iremos, vestidos com ele, estragá-lo com privações que estão fora da lei de conservação? Jesus veio silenciar essas extravagâncias e colocar o homem na dimensão da sabedoria espiritual.

Graças ao Espiritismo com Jesus, a humanidade já se encontra mais preparada para as mudanças de costumes, procurando conservar os corpos como vestes da alma, para viver mais e dessa forma ganhar mais mérito, ganhando a vida, no trabalho de ajudar aos outros a viver melhor. As mortificações não dão exemplo de nada, pelo menos nos tempos atuais. Vejamos os faquires: eles estão desaparecendo e no amanhã a lei deverá proibir essas mortificações pessoais, que de nada servem para melhorar a humanidade. Ao invés de ficarem enjaulados dois ou três meses em urnas, em um jejum que em nada de positivo resulta, trabalhem por três meses para melhorar uma família cujas privações a levam a situação de grande desespero. Que seja prova dos familiares, mas o gesto de caridade é a misericórdia de Deus, é o amor em pleno exercício de luz.

Não devemos querer testificar, nem arranjar desculpas de que as privações voluntárias são para a iluminação da alma. Imaginemos se todas as criaturas fossem seguir o exemplo d.e se mortificarem, o que seria deste planeta?

Anotou João, no capítulo cinco, versículo trinta e um:

Se eu testifico a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

Não precisamos mostrar o que somos; a nossa própria vida de acordo com as leis de Deus é que testemunham e registram, em tudo o que tocamos, os nossos atos. Mostrar ao povo que estamos iluminados por simples jejum, ou nos enclausurarmos, isolando-nos da sociedade, nos dias de hoje é atestado de ignorância. Se queremos organizar o bem, devemos entender Jesus e seguir Seus passos. As privações que devemos fazer é com relação às paixões inferiores, é privar-nos dos excessos da comida, da bebida, do lazer desequilibrado, do excesso de palavras sem fundamento. A penitência de carregar pedras de um lugar para outro só é meritória, quando nesse lugar há alguém necessitando levantar um teto para alguém morar.

O que Jesus espera de nós, encarnados e desencarnados, é que trabalhemos com equilíbrio e que estejamos sempre ativos no que diz respeito ao trabalho interno, vigiando nossos pensamentos, Palavras e obras. A alma deve ser consciente de que não podemos iluminar



sozinhos; precisamos de todos, como todos precisam nós. A cada um é reservado um trabalho em favor do conjunto, e Deus opera por todos.

O maior mérito do Espírito é entender o seu dever ante a sociedade, e aquele que amar mais na dimensão do Cristo é o que leva a cota mais meritória. O coração responde, como o escrito em um livro de luz que todos podem ler. O homem de bem é uma caridade volante nos caminhos da esperança, é uma fonte inesgotável, onde todos os sedentos podem se fartar da água da vida.



**08 - ABSTENÇÃO**

0722/LE

Muitos legisladores formaram certos preceitos, um dos quais é a abstenção de certos alimentos, deduzindo que quem deles se alimentasse passava a ter a mesma natureza do ingerido, assim como certos povos primitivos acreditavam que, devorando seu irmão guerreiro, herdavam a sua bravura.

O tempo passa, e está passando a época de abstenção das coisas externas, vindo o homem a se fazer de esquecido do mundo interno, cheio de hábitos e vícios contrários às leis de Deus/O homem pode alimentar-se de tudo que não o prejudique. Cada organismo é um mundo com as suas necessidades diferentes, de acordo com o despertar da alma. Uma lei que obriga a todos indistintamente àquilo que o Espírito individual poderia selecionar, deve cair, pela força do progresso.

A abstenção, por algum tempo, foi para fazer parar o abuso daquelas tribos inconscientes que procuravam adorar ao Senhor com o sangue derramado dos animais. A abstenção que devemos fazer é do ódio, da inveja, do ciúme, da prepotência, do orgulho e do egoísmo. Comer isso ou aquilo, ou deixar de comer, não ilumina nem atrasa ninguém, desde quando se use de discernimento. Somente o equilíbrio faz nascer a tranqüilidade na cidade da alma.

Certos governantes estabelecem leis para dirigirem seu povo, e dizem que elas são oriundas de Deus, para temor dos dirigidos. Isto é uma certa opressão necessária, porém, à faixa de evolução de cada tribo, de cada povo. Convém notar-se Moisés que, dotado de mediunidade, ante os que o seguiam em plena ignorância, tinha de fazer leis e falar que eram ditadas por Deus, para que fosse obedecido. Hoje se sabe que eram os Espíritos que falavam a Moisés, enviados por Jesus, de modo que o legislador hebreu pudesse fazer muitas outras para o bom andamento da sua missão.

Muitos condicionaram-se em certos mandamentos, como vindos do Criador, não tendo condições para raciocinar que não era necessário ao Todo Poderoso trazer a um homem um punhado de mandamentos, quando Espíritos ainda ligados à Terra poderiam fazê-lo. Não é, por exemplo, um pedaço de carne animal que vai perder a alma, que vive no mundo da mesma carne. O condicionamento por dentro, no processo das reencarnações sucessivas, vai expelindo o imprestável e colhendo o real, pois, para tanto fomos criados. Notemos que o índio grita, vem à sociedade para reclamar a invasão do branco, da investida da civilização, das mentiras do homem civilizado e da ciência adotada por ele, das coisas que usa, do barulho das grandes metrópoles e outras coisas mais, no entanto, começa a usar as coisas que os civilizados usam, lá mesmo, no seu "habitat" Muitos deles vêm devagarinho acomodando-se com as coisas da civilização. Crescer é uma lei natural. Com o tempo, mesmo com toda a proteção que a lei dos homens lhes oferece, tendem a desaparecer todas as tribos de índios da Terra.

Qual o civilizado que sai do seu conforto moral e físico para morar junto aos primitivos, sem usar do que já aprendeu com a civilização? Alguns missionários podem ir a eles para ajudá-los



e instruí-los, pois cabe aos que se encontram na frente, ajudar aos que se encontram na retaguarda.

Não devemos deixar enraizar em nossas consciências as imposições dos legisladores que, como deuses, passam a criar preceitos inconvenientes por toda parte, a não ser que os que os acompanham sejam almas primitivas que precisam de guias exigentes, para que o vício não grasse como condicionamento nas suas almas, que são ainda crianças em busca de tutores. Os povos de hoje não são os povos de ontem; tudo muda de feição espiritual e mesmo física.



**09 - ALIMENTO ANIMAL**

0723/LE

Dada a diversidade de opiniões, mesmo entre os adeptos da Doutrina dos Espíritos, vamos transcrever aqui a pergunta e a resposta de "O Livro dos Espíritos", aqui focalizada:

- "A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da natureza?

- Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização."

Cabe ao homem, por lei, respeitar as exigências do próprio organismo, desde quando não entre no excesso, por já passar ao desperdício. Não se pode generalizar certos regimes; eles devem ficar á solta para as consciências escolherem se devem segui-lo.

O Evangelho nos fala que em tudo devemos dar graças, pois que essa é a vontade de Deus em Cristo para com todos nós, mas nem de tudo poderemos usar. O alimento animal, com o progresso, deverá ceder lugar à alimentação vegetariana. O homem já está nessa procura. Se a carne tem proteínas indispensáveis à saúde humana, podemos perguntar: de onde vêm elas? Será que não podem ser encontradas em outras fontes? Enquanto se precisa da carne, usando-a com equilíbrio, o "não matarás" vai se elevando no entendimento da sociedade, pelas asas do progresso.

A imposição é contrária à lei de amor. Isso somente é permitido entre as raças primitivas, onde os encarnados são como crianças que devem ser orientadas e dirigidas, sem que o livre-arbítrio possa se manifestar com mais amplitude. Se a organização fisiológica de alguém requer carne animal, este pode enfraquecer se não comê-la e não deve deixá-la; mas, se o organismo já rejeita a alimentação animal, para que usá-la? Tudo no mundo está certo, somente o que não é certo é usarmos o que não nos convém, por tais ou quais circunstâncias.

Vamos anotar o que Marcos ouviu de Jesus, registrado no capítulo sete, versículos dezoito e dezenove:

Então lhes disse: Assim vós também, não entendeis?

Não o compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, porque não lhe entra no coração, mas no ventre e sai para lugar escuso? E assim considerou Ele puro todos os alimentos.

Se Jesus considerou puros todos os alimentos, nós outros é que vamos condená-los? Cada um sabe escolher o que lhe convém comer, principalmente o que já se encontra mais ou menos livre e que conhece um pouco as leis de Deus, as leis naturais.

Não devemos censurar ninguém porque come carne, nem considerar fanáticos os que se abstenham de comê-la. A vida é plena de tudo, para que a paz possa reinar nos corações,



dentro das leis que regulam a liberdade de cada um. Cabe a todos nós mediarmos sempre e respeitarmos os direitos dos outros, na freqüência a sua evolução espiritual.



---

**10 - MÉRITO DA ABSTENÇÃO**

0724/LE

Toda abstenção que visa ao benefício coletivo é meritória ante a grandeza espiritual da vida, por significar amor. Mas, quando a abstenção de qualquer coisa somente visa à vaidade, com a intenção de que os homens vejam e aplaudam, é falta grave, por alimentar o orgulho e a satisfação interior com ilusões passageiras.

Quem quiser expiar alguma falta de que a consciência lhe possa acusar, não precisa pressa, porque Deus não a tem. Basta entregar as mãos ao bem comum, que a bondade divina proverá seus passos do necessário para a leveza do seu fardo.

A limpeza cármica das criaturas somente se faz pela direção divina e na hora em que o mundo espiritual, que responde pelas criaturas, achar conveniente e quando essas almas tenham estrutura para o devido resgate. No entanto, quando o Espírito em questão desconfia que é devedor e que já tem alguma compreensão sobre seus débitos, deve se entregar ao trabalho da caridade que, na expressão dos Espíritos benfeitores, "é um gênio de mil mãos". Mas, que se faça tudo por amor e com amor no coração.

Os conselhos que podemos dar aos companheiros da Terra, que se movem em um corpo humano, é que tudo que venham a fazer, mesmo o mais simples trabalho, que o façam perfeito, porque a perfeição carrega consigo a tranqüilidade e a harmonia que vibra em favor de quem o faz. Ainda que esse trabalho seja uma simples higiene corporal, o pregar um botão, o vestir uma roupa ou pentear o cabelo, que não saia das normas da perfeição e da rota da naturalidade.

Devemos copiar a natureza em todos os seus contornos, que sempre acertaremos no que devemos fazer, porque a natureza se expressa pela vontade de Deus. Jesus sempre falava que somente fazia a vontade de Deus. Isso é muito profundo e nos serve de exemplo.

João anotou no capítulo sete, versículo dezesseis, o que o Mestre disse com grande propriedade:

Respondeu-lhes Jesus:

O meu ensino não é meu, e, sim, daquele que me enviou.

Tudo vem de Deus, e nada se faz sem a Sua magnânima vontade, e os Espíritos são Seus agentes, canais esses que cumprem fielmente a Sua determinação.

Não queiramos passar por privações voluntárias por conta própria, da maneira que entendemos, onde a vaidade é o móvel e o orgulho espera aplausos. Se tivermos alguma conta a saldar com a consciência, como todos temos, esperemos em Deus, que Ele sabe o que fazer e dosar os nossos fardos com as nossas possibilidades. Empreguemos, pois, o nosso tempo disponível no bem comum, no ambiente da fraternidade pura, que o mais virá quando



necessário, fazendo a nossa evolução, de modo a despertarmos as qualidades de ouro que Deus depositou em nossos corações.

Abster-se de alimentos com promessas ilusórias, enfraquecendo o organismo que deveria estar forte para o trabalho, é fazer duas dívidas para o futuro. Quando o Senhor achar conveniente, teremos a oportunidade para os devidos resgates ou privações dolorosas.

Deus, novamente falamos, não tem pressa, mas não pára de operar.

Se quisermos aliviar os fardos e os jugos, comecemos a trabalhar dentro de nós mesmos, aprimorando os nossos dons, disciplinando as nossas qualidades, iluminando os nossos sentimentos porque, nesse esforço, teremos o apoio dos benfeitores da eternidade, a nos ajudar na busca da paz.

---

**11 - MUTILAÇÕES**

0725/LE

As mutilações voluntárias referentes à pergunta de "O Livro dos Espíritos", que muitos buscam, para se expressarem como evolução espiritual, é ilusão, principalmente para esta época em que estamos vivendo. Por exemplo, há pessoas que se fizeram castas, por pensar que a prática do sexo era inconveniente às coisas espirituais, e praticavam essa aberração contra si mesmas. Infligiam-se torturas extravagantes, buscando o esgotamento do carma individual, enquanto alguns se viam como exemplos edificantes para os outros, achando que estavam agradando a Deus.

É preciso que todos, principalmente os espíritas, se conscientizem de que estamos em outra época, onde se encontra na Terra uma literatura volumosa sobre as leis de Deus, explicadas em Espírito e verdade, de modo a conscientizar as criaturas como proceder diante de todas as atividades, mesmo ante a religião da qual faz Parte.

Mutilar o corpo para evolução da alma é demonstração de ignorância, no estágio em que se encontra a humanidade, principalmente o povo brasileiro, onde o Evangelho de Jesus Cristo se encontra em evidência. As mutilações dos animais são feitas pela força maior do comércio, já que castrados, eles engordam mais rápido; é ainda um processo de despertar que começa, mesmo no raiar da razão.

Se analisarmos que tudo que acontece é por permissão de Deus, como nos fala "O Livro dos Espíritos", temos de crer que há um objetivo que, com o tempo, deve passar por outro processo mais aliviado. Tudo tende a se sublimar, na ordem das coisas. Esse é o trabalho do amor. Toda violação das leis de Deus é por ignorância, e o ignorante, com o perpassar do tempo, encontrará a luz dos conhecimentos.

Se todos os Espíritos passam pelos mesmos caminhos do aperfeiçoamento, os benfeitores da eternidade nos toleram por já terem passado, em tempos idos, por todos esses processos que passamos hoje.

Os espíritas já conhecem, pelo que estudam, que as mutilações de utilidade são aquelas que se podem fazer dentro de si mesmo, extirpando o ódio, o orgulho e o egoísmo, enfermidades perigosas para a alma e que a fazem sofrer. Com tantas obras sobre o assunto, devem estudar mais, que a luz se fará naquilo de que precisarem. O mundo espiritual superior somente incentiva o bem e o melhor é que seja comum a todas as criaturas.

Os homens da atualidade já saíram da taba indígena e dos agregados africanos. A sociedade de hoje mostra a todos muitas esperanças no homem educado e instruído com Jesus. Cortar um braço ou uma perna, ou arrancar um olho por esses membros serem motivos de escândalo, é noutro sentido a que o Evangelho se refere. Se pretendemos entender isso ao pé da letra, ficaremos na letra sem sermos esclarecidos.

Cortemos o orgulho e o egoísmo de nossa vida, que tudo se encaminhará como semente de paz para todos. Mas, mesmo vendo irmãos em caminhos que não sejam os do Evangelho, não



devemos acusá-los: por vezes eles não sabem o que fazem. Oremos por eles e mostremos antes, exemplos que dignificam.

Com o intuito de tirar das suas próprias palavras motivos para o acusarem. (Lucas, 11:54)

Não fiquemos observando os outros no modo de falar, somente para tirar meios de acusar os companheiros. Isso é perda de tempo. Procuremos ensinar-lhes pelo exemplo no bem, que sempre estaremos assistidos pela luz de Deus.

---

**12 - SOFRIMENTOS NATURAIS**

0726/LE

Todos os sofrimentos naturais representam oportunidade de elevação da alma, desde que os recebamos com paciência, sem que a revolta nos tome os sentimentos. Os sacrifícios impostos por vaidade e egoísmo, como que mostrando aos outros que estamos nos elevando espiritualmente, sem nenhum benefício para os que nos cercam, nada vale. Gastar esse tempo precioso buscando a dor com interesses apenas pessoais, é falta de conhecimento, que mais tarde se transforma em padecimentos difíceis de serem removidos.

Todos nós, encarnados e desencarnados, devemos seguir Jesus em todos os Seus preceitos, na moderação que nos é própria, aliviando sobremodo o nosso carma. Procurar sofrimento conscientemente é mostrar a ignorância dominando as nossas possibilidades espirituais. Muitos dos que palmilham esse caminho encontram inspiração em velhas filosofias carcomidas pelo tempo, como seja o exemplo dos bonzos e dos faquires, que estudam muitos meios de fazer o corpo sofrer em busca de glória terrena, e mesmo com interesse em ganhos passageiros, de modo a gozar de falsa posição que o mundo possa lhes reconhecer. Muitos deles retornaram à carne com grandes compromissos ante o sofrimento que não desejam, mas que construíram, contrariando a natureza divina. Falam muito no carma, e por vezes conhecem a sua ação, porém, se esqueceram de que eles, igualmente, se encontram sob a custódia da lei. Claro que estamos sob a influência do progresso e da justiça, mas que o sofrimento não seja forjado pelas mãos dos homens.

Somente os sofrimentos naturais que vêm de Deus são úteis às almas, porque o Senhor sabe amoldá-los a cada criatura, de acordo com as suas necessidades espirituais. Cumpre a cada um estudar essa filosofia de vida para ser assistido pela bênção do amor, na feição de equilíbrio.

É bom lermos Marcos, no capítulo três, versículo três, quando ele descreve esta ação do Mestre:

E disse Jesus ao homem de mão ressequida: Vem para o meio.

Aqueles que Jesus curava traziam enfermidades naturais, que a lei impunha para as devidas disciplinas aos corações. Desde quando a alma sofredora já se encontrava disciplinada, o Mestre a chamava para a cura, como o fez com esse homem mencionado pelo Evangelho. Entretanto, os caçadores de sofrimentos por vaidade, esses, somente o tempo e a própria dor são capazes de discipliná-los.

Se falamos aos espíritos, nós os advertimos que aproveitem seu tempo para o bem coletivo, que trabalhem em favor dos que sofrem, e assim serão assistidos pela Luz. Cuidemos de nossos corpos, como sendo vestes sagradas, estudemos suas necessidades e quando compreendermos as leis naturais, procuremos passar o conhecimento para os outros.

A mente humana precisa, e muito, de harmonia, para que essa harmonia possa vibrar em todos os corpos que servem à alma para a sua elevação moral. Aquele que não respeita as leis



naturais pratica o suicídio lento, acabando por responder pelos seus desvios.

Devemos ter prudência em tudo que fazemos, sem que essa cautela se transforme em lerteza nos trabalhos que Deus nos confiou. Não sejamos influenciados por livros e pessoas, que queiram nos tirar dos caminhos do Cristo, porque Ele é a vida, andando pelos caminhos de Deus, na sustentação da verdade.

A Doutrina dos Espíritos apareceu no mundo por misericórdia de Deus, sob a direção de Jesus, para nos mostrar como encontrar a nós mesmos, de sorte a compreendermos que somente nós próprios nos salvamos. O que Deus tinha de fazer em favor dos Seus filhos, Ele já o fez. Jesus, apenas por amor, nos mostra o caminho e nos dá forças para caminhar com Ele. Acionemos, pois, a nossa vontade, que o Mestre se encontra sempre de braços abertos, para nos receber na glória da consciência pura.



---

**13 - SOFRIMENTOS VOLUNTÁRIOS**

0727/LE

Mesmo os sofrimentos naturais que vêm ao encontro da alma devem ser cuidados para se amenizarem. Foi para tal que Deus nos dotou do instinto de conservação.

Por que não usar a inteligência para o bem-estar? Esse é o trabalho em que o ser humano deve se empenhar com circunspeção, nunca perdendo a serenidade e vendo em tudo isso meios de elevação, compreendendo que se encontra em uma escola de luz, onde Jesus é o comandante dos nossos destinos, por vontade de Deus.

Os sofrimentos voluntários criam em nossos caminhos espinhos que nos inquietam no futuro. Se já sabemos desta verdade, é bom que não caiamos em novas tentações. No passado distante, eram muito usados esses métodos de castigar o corpo para elevação da alma, porém compreendendo a Doutrina dos Espíritos, que é a mesma Doutrina de Jesus, não tem mais sentido mantermos esse erro que a ignorância sustentou por muito tempo.

O homem precisa muito de saúde para trabalhar com mais alegria; se busca a doença, o que pode produzir? A busca de sofrimentos voluntários é uma decadência moral que desaparece com a chegada da nova geração, que desponta com outra modalidade de procedimento recém-trazida dos planos espirituais.

O sofrimento que devemos impor à alma para a elevação moral, é o sacrifício que se pode fazer esquecendo ofensas, eliminando a vaidade, combatendo o orgulho e o egoísmo. Esse sacrifício é abençoado por Deus e cria na cidade da consciência um clima de luz que ilumina o céu do coração. Todavia, no que se refere ao corpo, debes cuidar dele com todo o amor, pois ele é instrumento da alma para a grandeza da vida.

Os rigores que o homem infligia ao seu corpo por inspiração das sombras tornar-se-ão em distâncias imensuráveis que se estendem entre a consciência e a luz. Nós somos famintos do alimento da vida, e para nos saciarmos devemos buscar a fonte verdadeira que vem de Deus, e que é o Cristo.

João nos fala, no capítulo seis, versículo trinta e cinco:

Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim, jamais terá fome; e o que crer em mim, jamais terá sede.

Crer em Jesus não é sacrificar o corpo, mas, sacrificar as paixões inferiores. Passar fome e ser crucificado por simples vaidade são atos exteriores que de nada valem para a elevação da alma.

Busquemos em Jesus o alimento verdadeiro e a água divina que nos sustenta o Espírito, e busquemos no esforço, no trabalho, o sustento para o corpo. Com os dois, e em plena saúde, poderemos sentir a vida na dimensão do amor, de modo a ver e sentir a esperança de vida eterna que pode nos dar a natureza.



Atendamos, pois, ao instinto de conservação, estudando-o na sua função divina e humana, que aos poucos conheceremos a verdade que rasga o véu, nos mostrando outra vida, cuja conquista se faz por nossas próprias mãos, acionadas pela vontade de Deus, à qual serve de canal o amor de Jesus.



---

**14 - DESTRUÇÃO NECESSÁRIA**

0728/LE

O que chamamos de destruição são processos que Deus usa sob a forma de progresso para tudo que existe. Nada no mundo se faz sem a permissão de Deus, e Ele somente permite o que é necessário para o progresso dos seres viventes. Se assim não fora, sendo o Senhor a Inteligência Suprema, não iria Ele permitir que as coisas e os seres fossem destruídos.

O que se vê com mais evidência, são as matanças dos animais com o objetivo de alimentação das criaturas. Criam-se estes para matar e, se não fosse o comércio, o interesse se desfaria e atrasaria o progresso dos animais. Os homens servem de instrumento para esse comportamento, homens esses na escala mais baixa da evolução humana. Os Espíritos de alta estrutura espiritual têm outras missões mais apuradas para cumprir. A vida não poderia colocar um santo como açougueiro, nem um místico chefiando um matadouro. Cada alma no lugar que lhe diz respeito.

Se Deus é onisciente, quando Ele fez a humanidade, desde o seu princípio, já sabia de tudo o que deveria ocorrer na sua marcha evolutiva. Ele mesmo traçou todos esses pormenores de vida para as criaturas. O Senhor Todo Poderoso não se arrepende de nada, nem fica triste com acontecimento algum; não chora, nem dá gargalhada. A sua serenidade em todos os acontecimentos é a sua postura perene.

Por que os seres vivos se destroem reciprocamente? Há uma finalidade, e quem sabe mais do que nós todos reunidos, é Deus, que nos criou para passarmos por esses caminhos. Tudo deve se transformar; as mudanças são constantes no palco da vida.

O invólucro da alma é como que uma veste, que pode e deve ser usado para outras necessidades, além de ajudar a força divina que o comanda. As próprias guerras, Deus as permite entre os homens ignorantes, pois têm muitas finalidades entre as criaturas, mas, o Espírito continua vivo para a eternidade de Deus.

Certas criaturas se assombram com os processos de destruição, as pestes, a fome, e as guerras, mas se esquecem que morrem muito mais seres humanos pelos vícios, que muitas vezes são mantidos sorrindo. Esse é o suicídio lento, porém, é usado para, igualmente, educar as almas e despertá-las para a vida maior.

A humanidade, agora que já passou por diversas refregas pelos processos de reencarnações, precisa crer em Jesus para não errar o caminho para Deus.

Respondeu-lhes Jesus:

A obra de Deus é esta, que creiais naquele que por Ele foi enviado. (João, 6:29)

Toda a perturbação, antes de Jesus, foi por falta de conhecimento espiritual sobre a vida. Agora, depois do Mestre, que já sabemos o que deveremos fazer, não temos desculpas. No entanto, mesmo assim a misericórdia foi tanta, que o Mestre prometeu que enviaria outro



consolador, para ficar nos ensinando eternamente, andando conosco para enriquecer a nossa consciência, e ele chegou para nós em forma de uma doutrina, trazendo conceitos que nos fazem lembrar a mesma doutrina de Jesus.

A vida grosseira dos seres vivos só se justifica antes do despertar espiritual; com o Cristo no coração, tudo muda, tudo se transforma, tudo cresce. Pensemos bem: se Deus é Justiça, como Ele consentiria na morte em massa, como sucede aos animais que Ele mesmo criou, para satisfação e regalo dos homens, sem um objetivo maior para a vida que comanda a matéria? O Senhor está vendo tudo que se passa e somente deixa acontecer o que é necessário para a vida.

Morrer é nascer para outra dimensão que é melhor do que a anterior, principalmente quando se morre para uma finalidade maior.

---

**15 - PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO**

0729/LE

Destruição, palavra que imprime na mente certo terror, é apenas o nome de mutações necessárias para que a alma, ou o princípio inteligente, tenha capacidade de entrar em outra dimensão de vida. Não há perda de nada; as mudanças são necessárias para melhor andamento da vida, dentro da vida de Deus.

A regeneração das almas é ponto de início para novos entendimentos, e em muitos casos, para essa devida regeneração é preciso uma dinamite em forma de dor, de mudanças de vestes, para o despertar do Espírito. Podemos notar no presente, o quanto o ser humano mudou em relação à morte do corpo físico; há algum tempo atrás, fazia-se um escândalo quando alguém morria. A mudança foi muito grande; hoje, em quase todo mundo, só se vêem as lágrimas e, por vezes, preces em favor do que partiu para o mundo espiritual.

Destruição é sinônimo de renovação, no entanto, não queiramos destruir para apressar a renovação. Esse ato, não cabe ao dono do corpo fazê-lo, mas somente a Deus, Criador e Senhor de todas as coisas. Em todos os reinos existe a destruição, imprimindo na vida uma renovação mais elevada. Cabe observar, igualmente, que somente a auto-destruição não leva ao esclarecimento, porque a renovação pela morte pertence a Deus, que deu a vida física e pode tirá-la quando lhe aprouver. é nesse sentido que o Senhor nos deu os meios de preservar a vida e métodos de conservação da saúde, para que as almas não possam sair do corpo antes do tempo.

Podemos analisar quantas pessoas se entregam ao suicídio lento por meio dos vícios, que se dividem em inúmeras modalidades de desculpas que não convencem. Quem o faz, responde pelo seu desleixo moral. A fala do Mestre, que Marcos anotou, no capítulo treze, versículo vinte e dois, nos servirá para muitas instruções:

Pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos.

Os falsos profetas se encontram em toda parte, e não somente nas religiões. Eles, para enganar, vêm em outras atividades, induzindo os homens a erros que não cabem na área do bom senso. Eles estão espalhados como escritores, como orientadores das massas, usando principalmente os instrumentos de comunicação em todas as suas divisões, e têm enganado muita gente, até mesmo os escolhidos, que já entendem a moral cristã. E quando algum livro espírita ou espiritualista fala mais acentuadamente sobre a educação dos pensamentos, é julgado por eles como fanatismo religioso.

Estamos na época de destruição dos velhos hábitos, para criar novos métodos de vida. Repetimos quantas vezes forem necessárias, que respiramos o que pensamos, comemos as nossas próprias idéias, e mesmo vestimos os nossos atos da vida. Todas as mudanças internas modificam a vida externa. Essa é que é a boa Destruição, que poderemos fazer em favor da humanidade.



As grandes catástrofes, como as guerras fratricidas, ou a natureza dando sinais de revolta contra os homens, não é culpa somente de alguns seres humanos ou nações. Todos estão ligados ao carma coletivo, como devedores. Somente os que estão fora disso são aqueles que têm pensamentos puros.



---

**16 - INSTINTO DE CONSERVAÇÃO**

0730/LE

O medo da morte, comum aos homens, é uma proteção para que eles não venham a sair da Terra antes do tempo, onde alguns deles poderiam, com desespero, fugir ao instinto de conservação, acabando por se auto-destruir. Esse procedimento podem lhes custar muito caro, em reparos dolorosos, tanto no mundo dos Espíritos, quanto mesmo na volta à Terra em novas vestes, com a marca que usaram para dela sair.

A razão nos diz, quando a usamos com o coração em Cristo, que devemos sempre atender ao instinto dentro da ponderação que a moral evangélica nos traça. Também nós outros, Espíritos já despidos da faixa carnal, temos esses impulsos de conservação em muitas áreas que devemos respeitar. Deus, pelo seu amor, vigia a todos, como se fora, por uma computação espiritual, no centro da própria vida. Além disso, os benfeitores espirituais que todos temos estão sempre presentes em nossos caminhos para nos inspirar no momento oportuno.

O espírita, já conhecedor desta verdade, encontra mais facilidade neste setor de proteção. Assiste-nos o direito de avisar aos encarnados, pelos meios que dispomos, dos perigos em que podem cair, e ensinar-lhes os meios para não serem guiados por cegos, acabando caindo com eles nos mesmos abismos dos ignorantes.

O homem deve procurar o prolongamento da sua vida pelos meios lícitos, que se encontram a seu alcance. Não devemos esquecer da força que tem a oração, a água fluidificada, o passe, o Culto do Evangelho no lar e as reuniões de estudos evangélicos. Tudo isso assegura mais harmonia na mente, e a mente harmonizada, consubstanciada em fé e em esperança, porta a alegria que leva ao amor.

Lucas nos dá um bom aviso, no sentido de nos ajudar, quando relata, no capítulo vinte e quatro, versículo trinta e quatro, assim se referindo:

Os quais diziam:

O Senhor ressuscitou e já apareceu a Simão.

Depois de quase dois mil anos, o Senhor Jesus deve ressuscitar em cada coração, aparecendo particularmente às almas na sua maturidade, a interpretar o Evangelho para os que se encontram dispostos a recebê-lo, não mais como instinto de conservação, mas, como intuição divina, de forma que todos sejam conscientes da verdade que liberta.

Quando fala a voz interna nas criaturas, desaparece a morte e surge a vida, em qualquer estágio de evolução da alma. Onde estiver, é necessário ao homem conservar a vida física, até mesmo se possível for, por alguns séculos, que eles podem ser pingos de luz para o seu caminho.

A Doutrina Espírita é mesmo Jesus de novo na Terra, para conversar com os homens e fazê-los mais felizes. Quem dá a vida é Deus, porém, o homem deve e pode conservá-la.



---

**17 - AGENTES DE DESTRUIÇÃO**

0731/LE

A destruição é necessária em todos os rumos da criação de Deus, pois ela é o cinetismo que flui do próprio amor, e mais tarde isso poderá ser compreendido com mais profundidade.

Toda a verdade que desce das belezas imortais rente aos homens é relativa, no entanto, o progresso abre caminhos para que ela cresça, juntamente com o despertar das criaturas. Ao lado da destruição, Deus colocou o regulador cósmico, o instinto de conservação para manter o equilíbrio.

Os agentes naturais de todas as transformações fazem com que tudo se eleve. Desde a matéria primitiva até os Espíritos, mesmo os mais iluminados, tudo muda, tudo se transforma para melhor em todas as direções da vida. Pela análise que o raciocínio nos faculta fazer, ela nos dá o benfeitor entendimento das mudanças, mesmo das próprias guerras e das convulsões da natureza.

Lucas nos dá melhor entendimento sobre esses assuntos, no capítulo vinte e quatro, versículo quarenta e oito, quando nos transmite as palavras do Mestre:

Vós sois testemunhas dessas coisas.

Todos nós somos testemunhas dessas coisas todos os dias, do valor das mudanças dentro e fora de nós. Imaginemos se tivéssemos uma existência de muitos séculos na Terra. Isso é que seria um verdadeiro inferno. A reencarnação é uma bênção de Deus e a própria matéria ocupa-se em se transformar, porque ela se eleva no calor da alma.

Se vem a dor para impulsionar o Espírito para a frente, despertando-o, vem o remédio em várias outras modalidades de tratamento para regular essa dor, de maneira a nos dar esperança e não sermos impedidos de todo no trabalho. Por enquanto, a humanidade precisa da destruição mais acentuada para crescer, e muitas vezes isso é um aguilhão que espanta aos que não estão preparados. Em muitos casos, a natureza usa os próprios homens como instrumentos. Cabe a nós todos estudar e meditar, para melhor compreender a bondade de Deus e a Sua sabedoria na direção do amor, aquele amor que se desprende de Seu coração magnânimo e santo.

O que chamamos mal e bem são forças em diferentes rumos, todavia, nascidas com o mesmo objetivo. Não devemos jamais procurar o mal para nos aperfeiçoarmos, porque não sabemos como fazer. O que chamamos de mal é o agente educador que se transforma em peças de luz, como portador da verdadeira paz. O Espírito, como bem sabemos, foi criado simples e ignorante, mas, com todos os valores a serem despertados no imo d'alma, e esse trabalho depende muito de nós, na escala a que pertencemos.

Convém a nós outros buscar, atendendo a fala de Jesus: "Buscai e achareis; batei e abri-vos-á; pedi e obtereis". Essa é uma mensagem mística do Evangelho àqueles que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir.



Ainda existem muitos ensinamentos em forma de parábolas, Para que a luz chegue somente aos que estejam preparados para recebê-la. Os escolhidos para o banquete são os Espíritos que atinjam a maturidade espiritual. Muitos pensam que são eleitos, por Deus gostar mais de uns que de outros. Como se enganam, essas criaturas! O Senhor ama a todos de igual forma. Cada criatura é que recebe esse amor de acordo com o grau que já atingiu.

A destruição natural não significa um mal e, sim, urna bênção do Criador, para a elevação das criaturas e das coisas.



**18 - NOS MUNDOS SUPERIORES**

0732/LE

As leis espirituais são idênticas em todos os mundos, no entanto, as suas expressões são modificáveis em todos eles, de acordo com a escala a que pertencem. Essa é a lei de justiça.

Nos mundos inferiores, onde as provações comandam os destinos dos homens, como na Terra, e as expiações agridem as almas para despertá-las, as leis acodem a essas necessidades, e a própria natureza cria destruições violentas, fazendo os Espíritos entenderem que devem com urgência, modificar suas intenções e avançar para a perfeição, que deve começar em um simples perdão, no amor que seja mais material e na caridade, ainda que esteja ligada ao interesse, porque é assim que começa o despertar das almas.

Nos mundos superiores, os seus habitantes desconhecem a violência. Eles já se elevaram, de sorte a não precisarem mais das destruições que se operam na Terra. Cada mundo e humanidade recebe o que merece, na pauta das necessidades espirituais.

Que necessidade teriam o exército ou a polícia, as armas caríssimas, que consomem grandes economias, para defesa contra invasores, como ocorre na Terra, em um mundo em que somente o amor é a lei de todos? Muitas outras coisas que existem e que não precisamos mencionar são necessárias em mundos atrasados. O homem, em mundos elevados não precisa matar para viver, nem roubar, por respeitar e saber que tudo pertence a todos.

Enquanto o orgulho e o egoísmo dominarem a mente e o coração dos Espíritos encarnados, eles viverão em duros sofrimentos, porque buscam a paz e o conforto em lugares errados. Deus, pelo amor que sente pelos Seus filhos, lhes enviou o Seu Filho Maior, para lhes ensinar a amar também, e essa escola de amor aberta por Jesus já tem dois mil anos. E o que aprendemos? Sentindo o Mestre que os corações iam permanecer endurecidos, prometeu que enviaria outro consolador, para que ficasse eternamente com o seu rebanho, e cumpriu a promessa, surgindo no cenário do mundo a Doutrina Espírita, como sendo a volta da luz, para educar e instruir a todos. No entanto, as trevas ainda se encontram organizadas nos bastidores dos corações. Estamos cada vez mais próximos, encarnados e desencarnados, para lembrar a doutrina do Divino Amigo, inspirando a todos os de boa vontade para trabalharem não somente por fora, mas, mais acentuadamente por dentro do coração, para que possam descobrir Deus e Cristo na consciência, onde podem formar um mundo superior na intimidade do coração, porque somente aí encontrarão a felicidade.

Devemos lembrar João, o Evangelista, no capítulo um, versículo quatro, quando não se esquece de dizer uma grande verdade sobre o Cristo:

A vida estava n'Ele e a vida era a luz dos homens.

A vida estava no Cristo, e podemos encontrar o nosso próprio Cristo interno; ele é a nossa luz, e, portanto, a nossa libertação espiritual. Quando O encontrarmos no coração, cessarão toda a violência e as bruscas destruições, porque teremos acordado para a realidade.



Podemos viver, se acompanharmos o Mestre dos mestres, em mundo superior, mesmo estando na Terra, pelas mudanças que operamos na cidade do coração.



---

**19 - NECESSIDADE DE DESTRUÇÃO**

0733/LE

Entre os homens da Terra há, por enquanto, necessidade de destruição violenta, porque eles ainda continuam com a dureza dos corações e, nessa situação, somente a destruição violenta pode acordá-los. Essa necessidade se enfraquece à medida que o Espírito desperta para o amor. É nessa direção espiritual que o Mestre nos comanda a todos, nos educando e instruindo na suavidade do Seu amor.

Com o crescimento espiritual do homem, ele vai deixando de servir de instrumento para a violência, e as guerras fratricidas irão desaparecendo por não coadunar mais com os sentimentos espirituais das criaturas. A necessidade de matar desaparecerá à medida que o amor passar a comandar os pensamentos humanos. Como ele é uma lei divina, abre a visão das criaturas, ensinando-as a sentir Deus na consciência e Cristo no coração.

Aos homens de hoje, dirigidos pelo raciocínio mal informado, Jesus torna a falar por Lucas, no capítulo vinte e quatro, versículo trinta e oito:

Mas, ele lhes disse:

Porque estais perturbados?

E porque sobem dúvidas aos vossos corações?

Não devemos deixar subir ao coração dúvidas da realidade espiritual de que somos filhos de Deus, e que estamos sob a proteção de Jesus, que a reencarnação é uma lei em todos os mundos e em todas as coisas, que a comunicação dos Espíritos com os seres humanos constitui um fato, e que nascemos para a felicidade. Devemos crer nessas coisas, deixando a esperança crescer em nós todos porque, com Jesus à nossa frente, não perdemos o caminho para a libertação espiritual.

Estamos nos aproximando do terceiro milênio, fechamento de ciclo evolutivo da humanidade, onde deveremos presenciar grandes acontecimentos e duras violências, onde a natureza mostrará sua revolta, pelo desrespeito a ela perpetrado pelos povos. Mas, como Deus é bondade, essa violência transformar-se-á em vida, de maneira a mostrar para todos os povos a Sua luz imortal, a clarear as consciências, de modo a merecerem a Terra da Promissão visualizada por Moisés e sentida pela sua capacidade mediúnica. É o paraíso que deveremos encontrar, primeiramente dentro dos corações que compreenderam o valor da verdadeira fraternidade.

A limpeza cósmica das vibrações inferiores será feita pelos engenheiros siderais no clima da confusão; novas Terras serão encontradas e novos céus serão vistos, onde a justiça e o amor passarão a ser a lei que comandará todos os corações, pela força do bem que domina as almas. Todos os sofrimentos serão esquecidos, e a humanidade deverá cantar o mesmo hino das esferas superiores, quando nasceu o Divino Salvador, no mesmo ritmo em que vive o universo:



Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra a Todos os Homens de Boa Vontade.

A alegria dos anjos tornar-se-á canção de todas as criaturas por terem vencido o mal, vencendo a si mesmas.



---

**20 - DIREITO SOBRE OS ANIMAIS**

0734/LE

O homem não tem direito ilimitado sobre os animais; esse direito é regulado pelas suas necessidades de se alimentar, e os animais, com esse direito limitado, passam igualmente por processos de despertamento espiritual, pois para tanto foram criados.

Matar por prazer, neste sacrifício dos seus companheiros inferiores, é falta grave, pela qual o homem deverá responder. Os animais, no seu estágio de evolução, servem para ajudar aos homens, naquilo que lhes compete: servir no trabalho, na própria alimentação e em outros processos que ainda escapam aos sentidos dos seres humanos, cujos dons ainda dormem, de modo a não perceberem outras atividades de que são dotados todos os animais.

Os que são contra a matança dos animais por necessidade de alimentação dos seres humanos, se esquecem de que eles, por vezes; matam mais que os próprios matadouros, porque os pensamentos inferiores se acoplam com os seus iguais nos ignorantes e daí saem muitos sacrifícios com a marca de quem ajudou pelas formas mentais. Pensar fora da harmonia natural é matar, é inspirar quem já se encontra nessa faixa de vida, para as devidas matanças.

A destruição na Terra é necessária e se apresenta em forma de renovação e elevação da matéria. Se ainda temos sentimentos de ódio, estamos sufocando, e mesmo matando, quem vive. Se temos inveja, ciúme, orgulho e egoísmo, encontramos-nos matando as idéias virtuosas. A matança dos animais somente está fora da lei, quando é praticada pelo prazer e destrói a vida dos animais sem objetivo algum. Se abusamos dos seres inferiores, isto não constitui direito, e passamos a dever a esses irmãos menores, onde se vê logo a resposta da natureza.

Não podemos destruir nada, em reino algum, que não seja por necessidade.

Não podemos brincar com a vida que Deus abençoou para viver.

Verifiquemos já nascendo no mundo as leis de proteção aos animais.

A razão nos mostra o tempo da pesca e da caça, estabelecido pelos homens, por inspiração superior, para que não venham a ficar sem esses parceiros inferiores, que não somente lhes fornecem alimentação, mas trabalham em outras faixas em favor da vida.

Devemos trabalhar em favor desses pequeninos irmãos, somente usando-os, se não podemos viver sem o seu concurso, quando necessário.

Vamos lembrar Mateus, no capítulo vinte e cinco, versículo quarenta, quando nos transmite as palavras do Mestre:

O Rei, respondendo, lhes dirá:

Em verdade vos afirmo que sempre que o fizerdes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fareis.



Tudo o que fizerdes aos animais a que chamais inferiores para a sua paz, disse Jesus, a mim o fareis. Se não queremos violência, não violentemos. A lei registra tudo; estamos sendo vigiados em todo o percurso da vida. Não façamos aos outros o que não queremos que os outros nos façam. Eis a lei de Justiça.

Todos nós temos limites de ação; ultrapassá-los é comprometer a nossa paz.



---

**21 - DESTRUÇÃO SEM UTILIDADE**

0735/LE

Aquele que destrói sem utilidade está assumindo compromissos, de maneira a comprometer seu próprio futuro. A reencarnação ser-lhe-á instrumento que o fará sofrer as conseqüências do que fez de mal. Não obstante, a bondade de Deus é tão grande, que ainda assim provê suas necessidades nos caminhos que trilharam, dando-lhes forças para o resgate dos seus deslizes.

Todas as destruições que ultrapassam os limites da lei são violação da natureza. Tudo foi posto no mundo de modo ao homem obedecer às regras, respeitando a harmonia. Os animais têm um objetivo em suas vidas, que não é somente alimentar os homens. Há outras funções que escapam aos sentidos humanos, e para que compreendamos melhor as leis de Deus, apeguemo-nos ao amor, o amor que podemos atingir de acordo com a nossa evolução, de maneira que a intuição nos ofereça o que deve ser feito, ajudando-nos a disciplinar os nossos impulsos inferiores.

O homem moderno já saiu um pouco da animalidade e deve conhecer, pelo que já se tem falado e escrito dos ensinamentos de Jesus, muitos conceitos salvadores. O que está precisando é de mais boa vontade no clima da moral, e honestidade no modo de viver.

Os animais somente destroem de acordo com as suas necessidades, no entanto, os homens destroem por prazer. Assim, estão destruindo seus próprios interesses e dificultando a sua ascensão espiritual. O que se passa no mundo, de pestes, guerras e fome em todas as direções do planeta, são provenientes da desarmonia interna das criaturas. Enquanto prevalecer o ódio, o orgulho, o egoísmo, a prepotência, enfim, todo o tipo de violência, as guerras, pestes e fome não desaparecerão, mesmo que a ciência venha em socorro dos países que se encontram transbordantes de ouro.

Os sofrimentos se avolumam, pedindo ao Espírito aquela ciência divina que se chama amor, aquele amor que o Cristo viveu para ensinar na Terra. O que se vê no mundo atual, são países fabricantes de guerras, a fim de se apossarem das fracas possibilidades dos países sub-desenvolvidos. Eles não ajudam sem interesse, esse é o maior mal. Eles devem saber que tudo vem de Deus, que lhes deu e pode tirar-lhes a qualquer hora, como já tem feito com muitos outros que abusaram da Sua bondade.

E serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que recompensar-te; a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos. (Lucas, 14:14)

Se somos todos filhos de Deus, com os mesmos direitos e deveres, qual a nossa posição de Espírito e nação? Ajudar naquilo que estamos preparados e não utilizar o que temos para explorar, para massacrar as almas indefesas. Tudo o que fazemos de negativo, é incentivo à destruição: se alguém tem pensamentos de vingança, esses pensamentos se unem às idéias idênticas onde quer que seja, e avolumam o interesse de destruir nos violentos. Quem pensou no mal, tem culpa nos acontecimentos de destruição. Se não queremos contribuir para o mal, esqueçamo-lo e façamos o bem, que somente o bem com Jesus Cristo salva e educa.



Se abusamos das coisas que nos foram entregues pelo amor de Deus, teremos de prestar contas, porque existem dois tribunais sempre presentes em nossas vidas: o primeiro é o mais rigoroso que se chama consciência, e o segundo são os feitos que nos acompanham onde estivermos, esperando para serem desfeitos pelas mudanças que devem ser operadas nas nossas vidas.

A Doutrina dos Espíritos significa uma bênção de Deus para todos nós, dos dois planos da vida. Ela nos capacita para evitarmos muitos dissabores e nos ajuda a nos livrarmos de muitos males.

Abracemo-la com carinho e gratidão, fazendo chegar a outros corações essa mensagem de Jesus, pelos canais do exemplo. Esse é o nosso dever.



---

**22 - EXCESSO DE ESCRÚPULO**

0736/LE

O excesso de escrúpulos na matança de animais, como os judeus em relação aos porcos, ou os indianos em relação às vacas, nos leva a concluir que a humanidade precisa estudar todos os animais, de todas as espécies, procurar saber sua utilidade onde eles foram chamados a servir, e ajudá-los, pois, sendo o homem o mais inteligente, por que destruir? Se ele destruir os reinos que o cercam, estará destruindo a si mesmo.

Todos nós vivemos porque trocamos vida com todos os seres e todas as coisas. Cabe aos mais inteligentes fazer compreender aos ignorantes essa modalidade de vida e a necessidade de preservar a natureza, certo de que, se Deus fez todas as coisas, não iria errar fazendo coisas imprestáveis.

Por que uma nação iria defender somente a si dos perigos, se ela, por lei natural, não pode viver sem as outras? O conjunto em harmonia é vida. Multiplicando esse conceito ao infinito, todos e tudo não podem viver sem Deus. Toda pessoa ou nação que alimenta o egoísmo se encontra em decadência.

As religiões de todo o mundo, as filosofias e ciências, devem se unir em todos os sentidos para descobrir com mais profundidade o amor, a verdadeira religião, a verdadeira filosofia e a verdadeira ciência. Ninguém separa o que Deus ajuntou, e Deus nos criou para vivermos juntos, respirando o mesmo clima da fraternidade cósmica. Cada Espírito representa um elo da grande corrente universal; como vivermos no egoísmo?

Quantas religiões não sustentam que elas é que estão com o Cristo, e nenhuma outra mais, querendo a luz somente para si? Vamos ver o que Marcos escreve a respeito, no capítulo treze, versículo vinte e um:

Então, se alguém vos disser:

Eis aqui o Cristo! ou: Ei-lo ali! Não acrediteis.

O Cristo, a luz, está em toda parte, por ser vida para todas as criaturas, e todos nós temos direito à vida, no entanto, respondemos pelos excessos gerados pela nossa invigilância. Os povos têm de fundir suas experiências para delas retirar somente o bem, e esse bem ser força poderosa de paz para todas as criaturas. Enquanto existir a separatividade entre as criaturas, enquanto existir a usura, o orgulho e o egoísmo, estará sempre presente o sofrimento.

A dor tem a missão de acordar as almas para a verdade. Se os Espíritos não se compreenderem, sofrerão sempre até acordar. A vida nos escreve sempre por todos os meios; a natureza é um livro aberto nos convidando à leitura, entretanto, a nossa parte, ninguém a faz por nós. Quando conhecermos os nossos deveres ante a vida e cumpri-los, passaremos a ser felizes e a esperança de viver se acenderá em nossos corações, de maneira a nos mostrar a felicidade.



O paraíso perdido se encontra dentro de nós, e se o consideramos perdido é porque ele existe, e devemos encontrá-lo, porque dentro dele se encontra Deus e Cristo a nos esperar, com a palma da vitória.



---

**22 - EXCESSO DE ESCRÚPULO**

0736/LE

O excesso de escrúpulos na matança de animais, como os judeus em relação aos porcos, ou os indianos em relação às vacas, nos leva a concluir que a humanidade precisa estudar todos os animais, de todas as espécies, procurar saber sua utilidade onde eles foram chamados a servir, e ajudá-los, pois, sendo o homem o mais inteligente, por que destruir? Se ele destruir os reinos que o cercam, estará destruindo a si mesmo.

Todos nós vivemos porque trocamos vida com todos os seres e todas as coisas. Cabe aos mais inteligentes fazer compreender aos ignorantes essa modalidade de vida e a necessidade de preservar a natureza, certo de que, se Deus fez todas as coisas, não iria errar fazendo coisas imprestáveis.

Por que uma nação iria defender somente a si dos perigos, se ela, por lei natural, não pode viver sem as outras? O conjunto em harmonia é vida. Multiplicando esse conceito ao infinito, todos e tudo não podem viver sem Deus. Toda pessoa ou nação que alimenta o egoísmo se encontra em decadência.

As religiões de todo o mundo, as filosofias e ciências, devem se unir em todos os sentidos para descobrir com mais profundidade o amor, a verdadeira religião, a verdadeira filosofia e a verdadeira ciência. Ninguém separa o que Deus ajuntou, e Deus nos criou para vivermos juntos, respirando o mesmo clima da fraternidade cósmica. Cada Espírito representa um elo da grande corrente universal; como vivermos no egoísmo?

Quantas religiões não sustentam que elas é que estão com o Cristo, e nenhuma outra mais, querendo a luz somente para si? Vamos ver o que Marcos escreve a respeito, no capítulo treze, versículo vinte e um:

Então, se alguém vos disser:

Eis aqui o Cristo! ou: Ei-lo ali! Não acrediteis.

O Cristo, a luz, está em toda parte, por ser vida para todas as criaturas, e todos nós temos direito à vida, no entanto, respondemos pelos excessos gerados pela nossa invigilância. Os povos têm de fundir suas experiências para delas retirar somente o bem, e esse bem ser força poderosa de paz para todas as criaturas. Enquanto existir a separatividade entre as criaturas, enquanto existir a usura, o orgulho e o egoísmo, estará sempre presente o sofrimento.

A dor tem a missão de acordar as almas para a verdade. Se os Espíritos não se compreenderem, sofrerão sempre até acordar. A vida nos escreve sempre por todos os meios; a natureza é um livro aberto nos convidando à leitura, entretanto, a nossa parte, ninguém a faz por nós. Quando conhecermos os nossos deveres ante a vida e cumpri-los, passaremos a ser felizes e a esperança de viver se acenderá em nossos corações, de maneira a nos mostrar a felicidade.



O paraíso perdido se encontra dentro de nós, e se o consideramos perdido é porque ele existe, e devemos encontrá-lo, porque dentro dele se encontra Deus e Cristo a nos esperar, com a palma da vitória.



---

**24 - OUTROS MEIOS DE IMPULSIONAR O PROGRESSO**

0738/LE

A necessidade da destruição se evidencia porque a humanidade fecha os ouvidos aos avisos do Evangelho, e antes deste, dos avisos dos profetas. O ser humano somente acorda com violência, por ter dentro de si a violência. As convulsões operadas em toda a Terra têm o objetivo de fazer os povos compreenderem a existência de Deus e das Suas leis, da grandeza do amor e da necessidade de o homem conhecer a si mesmo.

Muitas vezes, ficamos preocupados, querendo que as destruições atinjam somente os ignorantes, os malvados, os causadores de guerra, mas não nos preocupamos em melhorar os pensamentos, no que se refere à pureza espiritual. Não fazemos o mal, mas pensamos no mal, e desta forma, ele se encontra no nosso caminho.

Se passamos pela Terra, vestindo um corpo físico, é porque temos dívidas no cartório onde há promissórias assinadas de muita gente que se encontra bem posta na Terra, aparentemente iluminada, mas que ainda não as saldou. Os arquivos da vida não dão traça, não queimam e nunca são destruídos. Somente saldando o que se deve é que a dívida se faz esquecida pela consciência.

Deus, pela Sua bondade, nos mostra muitos meios de progresso, mas nós nos fazemos surdos e cegos. Eis porque Ele usa correções drásticas para nos acordar e nos fazer compreender os nossos deveres ante a Vida Maior. Se algum justo perece nas catástrofes, sendo levado pelos flagelos, ele, no mundo espiritual, é compensado e também não sofre tanto como se pensa, porque é justo e nada teme. O que ele conquistou é seu patrimônio que o acompanha onde quer que seja. Os escandalosos, os revoltados, os que usaram para o mal as possibilidades que Deus lhes deu para fazerem o bem, a estes o mal, agora ou depois, aparece em seus caminhos. Isto não é justiça?

A humanidade continua pedindo aos céus sinais para crer. Os sinais são dados todos os dias, de que existe Deus, que a vida continua e que a reencarnação é uma verdade, e que os que morreram continuam com seus afetos. Se a vida nos fala pelas expressões materiais e não acreditamos, como poderíamos crer se os Espíritos benfeitores viessem a falar de coisas mais altas?

Analisemos o que anotou João, no capítulo três, versículo doze: -Em se tratando de cousas terrenas não me credes, como crereis, se vos falar das celestiais?

Somente com a aquisição da maturidade poderemos saber de coisas mais profundas, no que se refere a muitas interrogações. A ciência mais atuante que existe no mundo é o amor; devemos buscá-lo, pois ele nos dá a própria vida, nos ofertando os meios de convivermos melhor. A vida é linda na sua estrutura. Acompanhando a sua continuação, a carne é simples veste, e o tempo em que o Espírito a usa, em comparação com a eternidade, é simples segundo no relógio de Deus.



O que chamamos de destruição, certamente que vem de Deus, não com o assombro que lhe emprestamos, mas com a serenidade que o Senhor é capaz de conduzir até à Terra, para fazer dela um verdadeiro paraíso. Devemos suportar todos os flagelos com paciência, ponderando sempre e aprendendo suas lições na profundidade que elas nos trazem.



---

**25 - UTILIDADE DOS FLAGELOS**

0739/LE

Ainda se tratando dos flagelos, é bom considerar que aparentemente são desastres, mas, sua utilidade se estende em muitas direções, entretanto, somente as gerações futuras poderão falar da sua utilidade. Todas as catástrofes, se bem estudadas, põem termo a certos desregramentos morais, abrindo novas perspectivas para as futuras gerações, alinhando caminhos onde verdadeiramente se justificam, sem que a consciência acuse nossos fatos.

A natureza entra em violência quando os caminhos para a verdade são deturpados. Convém saber que somente Deus comanda o universo. Ele sabe o que deve fazer e o faz com segurança, pois é criador de todas as coisas, como, e certamente, das leis que regulam todos os movimentos da vida. Os fenômenos da natureza mudam as condições de vida, e sempre para melhor. O progresso nos faz crer nas mudanças constantemente, trazendo-nos a verdadeira paz espiritual.

O mundo conheceu grandes vultos, que desceram à Terra por ordem de Deus, sob o comando de Jesus Cristo, mas todos eles, inclusive Jesus, nos disse que tudo pertence a Deus e que somente Ele pode tudo.

Observemos o que anotou João, no capítulo cinco, versículo trinta:

Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma porque ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, mas, sim, a d'Aquele que me enviou.

Se o próprio Jesus nada pode fazer d'Ele mesmo, quem o pode? Somente Deus tem todo o poder, e nada se faz sem Ele na direção. Todos os acontecimentos se fazem pela Sua vontade e para o bem, onde somente irradia o amor, que gera a harmonia onde quer que seja. Todos somos dependentes do Senhor, e muitos, quando descobrem essa verdade, desejam ardentemente conhecer Deus na Sua estrutura, perdendo muito tempo, porque conhecer o Absoluto, conhecer Deus na Sua profundidade, não nos é possível. Tudo o mais se encontra na relatividade, vivendo n'Ele sem O conhecer. Basta, por enquanto, repetirmos João:

Deus é amor.

E se Ele é amor, nada sairá das Suas mãos sem que leve o selo dessa virtude por excelência.

Não julguemos o Senhor pelos simples acontecimentos na Terra ou no cosmo, porque nada se destrói, mas muda de forma, obedecendo à Luz e tornando-se mais luz.

Se no pequenino planeta em que estamos existem convulsões que assombram, é bom que deixemos de conhecer os fenômenos que se passam fora dele. Quando se tiver olhos para ver e sentimentos para sentir, não mais se julgarão os acontecimentos que o Senhor ordena que se façam, porque a vida é movimento, e o movimento é vida que cresce com ele.

Os fenômenos de desaparecimento de continentes inteiros, como já ocorreu no passado, na visão dos engenheiros siderais é como a mudança de uma célula na região em que ela serve,



para que outra ocupe o seu lugar, mantendo-se a vida em perfeita harmonia. Esse fenômeno celular acontece a todas as horas; assim também na criação. Não percamos a paciência; continuemos estudando a vida, que encontraremos a paz dentro dela e, ainda mais, Deus e Cristo operando maravilhas para a nossa felicidade.



---

**26 - PEQUENAS LUTAS**

0740/LE

Os flagelos comumente são provas morais, porque diante dessas provações as criaturas estendem as suas conquistas, de modo a conhecerem a si mesmas, bem como passam a reconhecer o poder de Deus.

Os grandes acontecimentos na Terra são para despertar as almas aos conhecimentos das leis de Deus. No entanto, o que chamamos de flagelos morais e sociais são pequenas lutas, em se comparando com as lutas internas que devem ser travadas pelos homens, cada um com a sua guerra particular." Essas são as maiores e mais difíceis de serem vencidas. É a vitória sobre si mesmo.

Uma catástrofe com pouco tempo passa, e somente fica registrada na história, mas, logo a mente substitui a forte lembrança dos seus efeitos. Porém, as convulsões internas são duradouras, batalhas estas que demoram para serem extirpadas do coração. As paixões inferiores levam séculos ou milênios para serem suportadas. Somente a borracha do tempo, com as mãos da boa vontade sem cessar, pode apagá-las da consciência. As lutas exteriores são pequenas, em relação às da intimidade.

Os flagelos são provas morais e processos de despertar das criaturas. Somente passando por esses testes, as almas se capacitam para novas subidas. Como exercitar a inteligência, se nada existe que possa irrompê-la? São as necessidades que a fazem progredir. Esses são os meios que Deus usa, para o bem da humanidade.

Em todos os esforços para o bem, em todos os trabalhos empreendidos para divulgação da luz, quando se começa a acendê-la dentro d'alma, logo surgem em nossos caminhos os tropeços de toda ordem, e os contraditores, como Barrabás, passam a se movimentar para esfriarem o aprendiz nos seus deveres para com Deus e a consciência.

Mateus, no capítulo vinte e sete, versículo vinte e seis, assim nos fala pelo auxílio das letras evangélicas:

Então Pilatos lhes soltou Barrabás; e após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Não podemos esquecer de, ao aceitarmos Jesus, tomarmos a cruz e seguir o Mestre. Aparecerão os Pilatos em nossos caminhos trazendo-nos os açoites e as crucificações dia-a-dia, como testes, pelos quais ficará provado se verdadeiramente estamos preparados para sermos discípulos do Mestre. Ainda assim, são pequenas as lutas por fora, para que possamos nos preparar para as grandes lutas internas, combatendo os inimigos da cidade da alma que bem conhecemos, quais sejam o orgulho, o egoísmo, o ódio, a inveja, o ciúme, a maledicência etc. Eles são inúmeros, e quando um desaparece, surge outro para tomar seu lugar. A luta é grandiosa e intensa.

Foi para ajudar aos homens que Jesus, por amor, veio à Terra, deixando a Sua herança para a humanidade: o Evangelho, fator de luz para a luz da alma. As letras da Boa Nova são pingos de luz do coração de Deus, seiva divina que alimenta e dá vida às criaturas.

Quando acontece uma catástrofe muito grande na Terra, todas as nações se unem pela influência da fraternidade, e é nessa união que começa a surgir o amor de umas para com as outras, porque antes não existia essa união. Eis o porquê desses abalos que quando não surgem pelas mãos dos homens, a natureza faz aparecer.

As nações foram divididas, não para aumentar e alimentar o egoísmo, mas, sim, para aperfeiçoar os conhecimentos de todas as ciências, trocando depois experiências umas com as outras. O comércio existe para mostrar aos homens o quanto vale a fraternidade. Não pensem os homens que eles fazem o que bem desejam; somente fazem a vontade de Deus, pelos caminhos que Ele mesmo sabe usar. As pequenas lutas têm a missão de lhes preparar para as grandes batalhas dentro de si mesmas.

---

**27 - É MELHOR ENTENDER**

0741/LE

Há dois tipos de flagelos que assolam a humanidade: os primeiros podem ser atenuados pela inteligência humana, desde que essa se preocupe com o bem-estar coletivo. Hoje em dia são evitados muitos flagelos, como as pestes e a fome, graças aos meios de comunicação, que ajudam em certo conforto, e mesmo amparo nas necessidades.

No entanto, existem os segundos, que são carmas coletivos da humanidade, ou mesmo de certos países. Esses, os homens devem melhor entender e suportar com paciência, pois são meios, digamos processos, de despertamento das almas em caminho para a luz. A inteligência do ser humano deve ser posta em atividade, porque ela nos foi dada para a nossa paz espiritual, abrindo assim caminho para a felicidade de todos os povos.

Os povos da Terra estão à beira de uma provação coletiva, cabendo aos homens lembrar que podem usar de algum socorro na reforma dos costumes, mas, nos parece, as paixões nesta época são ativadas pelas trevas, fazendo os povos se esquecerem das suas obrigações espirituais.

As convulsões geológicas têm uma missão, porque elas são guiadas por engenheiros siderais capazes de despertar os homens para sentimentos sublimados. Quando os homens não atendem ao chamado do amor, a dor aparece com toda a sua força. As convulsões exteriores aparecem no cenário do mundo, para corresponder às convulsões que existem dentro de cada um, movidas pelas paixões inferiores. Quando as do íntimo cessarem, as de fora desaparecerão.

Vamos consultar Mateus, no capítulo vinte e três, versículo vinte e seis, nesta referência divina, que podemos aplicar em todos os acontecimentos:

Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo.

Vejamos como esta exortação coaduna com as idéias desta mensagem: por dentro estando harmonioso o ser humano, por fora o acompanha a harmonia. E é o que ensina a Doutrina dos Espíritos. Podemos observar que a felicidade é interna, que o paraíso se encontra na intimidade do coração e não por fora. O exterior obedece ao interior, que comanda a tudo no campo da vida.

O íntimo é lugar ou santuário divino onde mora o próprio Deus em cada coração. É melhor entendermos essa verdade logo, livrando-nos dos sofrimentos que poderão advir, se nos entregarmos à ignorância.

O homem pode ficar livre de muitos flagelos usando bem a inteligência, e o melhor meio de livrar-se deles, é na reforma íntima dos velhos costumes e vícios inadequados, para uma melhor estabilidade espiritual. Quem convive com o bem no coração, passa a sentir Deus e Cristo na sua vida.

Os flagelos de caráter geral que estão marcados pela Providência Divina, devem ser tolerados e deles extraídas as lições de que são portadores. O homem harmonioso passa por todos eles com a mesma serenidade espiritual, sem revolta, sem desespero. Devemos confiar em Deus, pois tudo que acontece tem uma razão de ser.



A fonte de onde emanam as idéias de guerras é a predominância da natureza animal sobre a espiritual. É a ignorância do ser humano, que ainda desconhece as leis do Criador.

Os povos belicosos são os mais atrasados espiritualmente; eles desconhecem a fraternidade, que faz ligar todos os povos uns amparando os outros, pelos fios do amor, em nome da caridade.

As guerras, porém, são como que operações de socorro em tumor maligno das sociedades. Somente por elas alguns povos acordam para a vida melhor. O mundo espiritual inferior junta-se aos homens para instigar essas idéias de ódio e de violência. Entretanto, Deus sempre acode aos que sofrem e dá assistência aos ignorantes. Por trás de todos os movimentos belicosos, os benfeitores espirituais estão agindo, mudando idéias e fazendo com que as nações em litígio aproveitem as lições pelo agulhão da dor. É a lei do semelhante curando o semelhante.

Observemos que as guerras são filhas do primitivismo; os homens primitivos viviam em guerra constante com os outros. Com o perpassar do tempo, as guerras vão se espaçando cada vez mais, para depois desaparecerem do planeta, onde a vida será somente de paz.

Os homens são tão acostumados às guerras que criaram os "Ministérios da Guerra" ao invés de "Ministério da Paz". Condiçnaram-se em tais pensamentos inferiores e o descondicionamento lhes custará muito caro.

O homem, infelizmente, só conhece um direito, que sempre prevalece: o do mais forte em armas e dinheiro. Ele deixa de pensar na fortaleza da moral e no amor, e os mais fortes tomam as primeiras cadeiras nas decisões, quando as ações se reúnem para tal empreendimento.

Os povos que dirigem os destinos do mundo, como eles alegam, gostam dos primeiros lugares, bem como de se exaltarem ante aos pequeninos. Entrementes, é bom que .escutemos o Evangelho neste sentido, anotado por Mateus no capítulo vinte e três, versículo doze:

Quem a si mesmo se exaltar, será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar, será exaltado.

Quantas nações no passado se exaltaram e hoje se encontram de cabeças baixas, humilhadas? E outras tantas que foram humilhadas e se encontram em posição de destaque? A vida é uma roda; o sol banha a Terra em todos os lugares e cada região recebe seu hálito benfeitor em determinado momento. Todos têm a sua vez; assim será, igualmente, com os homens, pois a reencarnação é o processo de mudanças, dando oportunidades a todas as almas.

Sabes onde residem as causas das guerras? É nos sentimentos; com os pensamentos reformados, desaparecerão os efeitos. A melhor guerra, à qual deveremos nos alistar para o

melhor combate, é a guerra interna, contra os piores inimigos que existem, que são os defeitos morais. Assim as guerras fratricidas deixam de existir por força da lei de amor.

À medida que os homens progredem espiritualmente, as guerras e tudo que provém delas como sofrimento, vão desaparecendo como por encanto. E as bênçãos de Deus, pelos canais de Jesus, ficarão mais visíveis para a nossa paz.



---

**29 - DESAPARECIMENTO DA GUERRA**

0743/LE

As guerras desaparecerão certamente da face da Terra, quando os homens nela estagiados compreenderem o amor e passarem a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos. Esse dia deve chegar pelo somatório de todos os esforços das almas de boa vontade. é o mar de virtudes que está surgindo gota a gota e a esperança nos faz sentir a sua realidade.

Devemos anotar um trecho de "O Livro dos Espíritos", nos Prolegômenos, que diz:

A vaidade de certos homens, que julgam saber tudo e tudo querem explicar a seu modo, dará nascimento a opiniões dissidentes. Mas, todos que tiverem em vista o grande princípio de Jesus, se confundirão num só sentimento: o do amor do bem e se unirão por um laço fraterno, que prenderá o mundo inteiro.

Quando os homens chegarem a esse tempo, não existirão mais guerras, nem discórdia entre os povos. A força que deverá unir todos os povos é a força do Amor. É nesse empenho que se encontra a Doutrina dos Espíritos, mostrando a todos os povos, de todas as nações do mundo, que somente o Cristo de Deus tem condições de ajudar a estabelecer a paz no mundo, porque as formas, que são inúmeras, dos seres humanos se modificarem e reencontrarem o paraíso perdido, estão dentro de cada um.

Quem ainda não encontrou o céu dentro de si, que o procure, pois ele não se encontra em outro lugar. Por enquanto, mesmo os homens que são pastores de ovelhas, ainda carecem das bênçãos da vivência do que pregar, porque somente vivendo o amor é que poderão dirigir os que os acompanham para a libertação espiritual.

Mateus, no capítulo vinte e três, versículo três, anotou, reforçando o que queremos dizer:

Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém, não os imiteis nas suas obras, porque dizem e a não fazem.

Eis porque a situação na Terra se encontra calamitosa, por existirem muitos pretensos da verdade; no entanto, na hora de eles mesmo darem prova desta verdade que pregam, eles não o fazem, e a pregação mais eficiente é quando se estende pelo exemplo.

Da face da Terra as guerras desaparecerão, mas só quando os homens limparem o interior dos sentimentos inferiores, quando as paixões deixarem de existir, quando todos os seres respeitarem a lei de justiça, para que o amor possa se estender e dominar todos os corações. As guerras têm utilidade para os seres inferiores; para os que já aprenderam a lição do sofrimento, elas não têm mais razão de ser.

A conjunção da verdade vai entrar em completa conexão com o amor, e as almas que trabalharam para tal advento, essas herdarão a Terra, quando o paraíso interior dos Espíritos deverá refletir para fora, em tudo o que se expressar no mundo. Aí, os seres humanos



passarão a beber o Evangelho na água que mata a sede, nos alimentos que matam a fome, e no próprio ar que lhes dá a vida. A Boa Nova do Cristo se abrirá como uma bandeira na própria natureza, mostrando que serviu de canal para a libertação de todas as criaturas de Deus. Em vez de guerras, só haverá paz.



### **30 - OBJETIVO DA GUERRA**

0744/LE

Desde quando não pode o homem evitar as guerras, elas são transformadas em instrumentos de liberdade e progresso, porque a lei nos fala muito claramente que nada se perde, tudo se transforma no melhor.

Os homens deixam passar despercebidos os caminhos do amor, de maneira que passam a surgir os roteiros da dor que, pelo sofrimento, os faz entender a mensagem de regeneração espiritual. Como podemos notar, o flagelo da escravidão é um dos movimentos que liberta a alma, fazendo-a esquecer o orgulho e o egoísmo. Rolam existências e mais existências como servidores comuns de senhores perversos, para que nasça no coração a humildade e a obediência.

Quando os seres humanos não obedecem às advertências espirituais para a educação pelo amor, a disciplina vem por processos rudes. As guerras, nesses casos, são instrumentos violentos para acordar as almas endurecidas. O Espírito não deve dormir no que se refere à reforma interna, para não cair nas armadilhas das trevas.

Vamos anotar o que disse Lucas, no capítulo; vinte, versículo quarenta e seis:

E disse-lhes: Por que estais dormindo?

Levantai-vos e orai, para que não entrei sem tentação.

Devemos orar sempre, e não dormirmos no esquecimento, porque as tentações estão soltas, procurando sintonia espiritual para se apoderarem das almas, mas, Jesus veio nos ensinar como nos defendermos de todas as investidas das trevas e nos capacitarmos para os caminhos da luz.

Com determinadas leis, desapareceu a escravidão, no entanto, ela continua a existir pelos pensamentos e provações. Somente a lei do amor é capaz de libertar as criaturas. Continua no mundo a escravidão de todos os povos da Terra. Quando não são escravos dos próprios homens, o são dos bens materiais, do ouro, que os torna dependentes da realidade.

Já dissemos, mas tornamos a dizer, que as guerras sagradas são aquelas que travamos no nosso interior; elas são motivo de libertação espiritual das criaturas, porque não dependemos de destruir o nosso próximo para sermos vitoriosos. Somente alcançamos a vitória quando vencemos a nós mesmos.

Quem ainda faz guerras exteriormente, permanece sob o jugo da ignorância. As nações que se encontram esfaceladas em guerras exteriores, não se lembram de Deus, nem reconhecem Jesus como Guia da humanidade. Muitas delas se entregam ao culto exterior das formas ilusórias e, por vezes, são capazes de dar a vida física em troca de simples forma material, como sendo heróis das ilusões passageiras. O que se deve matar é o orgulho e o egoísmo,

monstros que dominam os corações dos povos e arruínam os sentimentos de todas as gerações.

Entreguemo-nos um pouco à oração, pedindo a Deus para a nossa transformação espiritual. Os tempos estão chegados; a espiritualidade toca os sinos de alerta para que todos acordem das ilusões. A Doutrina dos Espíritos é um porta-voz da espiritualidade superior, convidando os homens para a salvação, pelos seus próprios recursos.

Que Deus nos abençoe a todos, para conhecermos mais depressa a verdade, porque somente ela tem o poder de libertar as criaturas.



**31 - GRANDE CULPADO**

0745/LE

Os países que suscitam guerras para proveito próprio são os grandes culpados, e responderão pelos desastres que provocarem, dos flagelos que torturam os povos. Dizia Jesus: "É necessário o escândalo, mas ai daquele que provocar o escândalo."

A ambição, quase sempre, é o motivo dos países famintos por dinheiro e bens materiais. Os que perdem a guerra, além da derrota e muitas perdas, ainda são surrupiados pelos vencedores, sofrendo espoliações de todos os tipos. Por simples conveniência, os opressores acham que devem fazer justiça pelas próprias mãos com os seus semelhantes, os quais já sofrem muitas necessidades. Jesus, há quase dois mil anos, já preveniu aos intérpretes da lei de Deus o que poderia ocorrer com eles, conforme Lucas anotou no capítulo onze, versículo quarenta e seis:

Mas ele respondeu:

Ai de vós também, intérpretes da lei, porque sobrecarregais os homens com fardos superiores às suas forças, mas vós mesmos, nem com um dedo os tocais.

Eis o que fazem os países chamados desenvolvidos, a que chamamos de opressores: eles sobrecarregam os ombros dos países pobres, colocando-lhes fardos pesados, mas, nem com o dedo querem tocá-los.

São os grandes culpados dos flagelos acontecidos. Não sabem eles o preço que deverão pagar, porque a natureza lhes responderá dentro da justiça de Deus. Assim pode ocorrer também com os homens. A lei nos diz que ninguém oprime sem ser oprimido, ninguém persegue sem ser perseguido. Tudo o que damos, recebemos de retorno.

Muitos são os que fazem guerras exteriores, e muitos mais os que fazem guerras interiores, que suscitam flagelos íntimos, que são bem piores. Jesus veio nos ensinar como termos paz, deixando para a humanidade o remédio para todos esses males: o Evangelho.

Não queiramos ser os culpados da desarmonia entre os povos e os seres que os acompanham. Conservemos essa postura ante o Cristo de Deus, procurando Jesus e nos fazendo entendidos dos Seus preceitos, vivendo-os no dia-a-dia, para que passem as tempestades e surja a bonança em nosso caminho.

Os homens que suscitam guerras escrevem no livro da vida seus delitos para com a sociedade, e lhes custará muito caro o reparo, talvez muitas experiências na Terra ou em outros piores que ela, em duras expiações, em que a consciência vai se revelando para que possamos, por misericórdia, não nos revoltarmos contra a vida e, às vezes, contra o próprio Criador. Provocar uma guerra para proveito próprio é incorrer em perigo desastroso.



A Doutrina dos Espíritos nos traz convites todos os dias para que possamos mudar a nossa postura espiritual, no modo de conversar com os outros, de agir com os nossos semelhantes, porque a palavra é força poderosa que destrói e constrói, de acordo com os sentimentos que alimentamos. É por isso que Jesus é o nosso Mestre incomparável; Ele é o educador do verbo em todas as situações. Não sejamos os grandes, nem mesmo os pequenos culpados. Ó nosso lugar de seres conscientes, os nossos deveres, deve ser de benfeitores em todos os rumos, ajudando e servindo, somente por amor.



**32 - ASSASSÍNIO**

0746/LE

Grande crime é o assassinio, diante das leis da vida, no entanto, é lógico observar que não é somente quem mata que agiu contra a lei, mas também quem sucumbiu, igualmente, por ter provocado ao que se tornou assassino.

Neste caso, julgar só quem matou, será justiça? Se quem morreu não tivesse culpa, onde estaria a lei que regula a preciosidade que se chama vida? Quem não deve, não pode temer e nem sofrer as conseqüências da maldade humana. No caso, por exemplo, de um missionário que perde a vida física por maldade dos que têm ciúme da sua tarefa, onde estaria a justiça de Deus? No caso de Ghandi, onde estaria a justiça que vibra no mundo, garantindo a paz dos justos? Ele tinha alguma dívida do passado, e quem o matou serviu de instrumento de escândalo, e também sofre por sua ignorância.

Não há erro nos fatos que ocorrem no mundo inteiro. Deus somente permite o que deve acontecer, com o Espírito extraindo do fato lições preciosas. Todos os assassinios que acontecem no mundo, têm a permissão do Supremo Mandatário do Universo. Nada acontece sem a Sua permissão. Faz-se necessário que lembremos a resposta de "O Livro dos Espíritos", à pergunta quinhentos e trinta e seis, para que possamos entender melhor:

Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus.

De vez em quando repetimos essa resposta para que possamos sentir que Deus não se encontra fora dos acontecimentos, como afirmam outras religiões, entregando esses acontecimentos a Satanás, criação dos próprios homens.

Quando o Espírito diz que tudo tem uma razão de ser, incluem-se aí todos os fatos, e não somente o que se refere aos flagelos provocados pela natureza, que não vêm, obviamente da natureza, mas que têm sua origem na mente dos homens em desarmonia.

Quase todos os seres humanos são culpados dos assassinios, porque, se não matam seus semelhantes, inspiram o assassino de variadas formas. Basta parar e pensar um pouco no que fazemos da vida durante a existência. É bom que nos lembremos que os pensamentos inferiores matam, que a palavra em desencontro com a verdade mata, que os sentimentos contrários ao amor matam. Como reclamar dos ladrões e dos assassinos? Como julgar ao que age segundo aquilo que aprendeu conosco? É por isso que as próprias leis da Terra têm um pouco de tolerância com os fora da lei e, algumas vezes, protegem os que se encontram por trás dos acontecimentos.

No entanto, a lei divina vê tudo, e cada um responde pelo que faz, ou inspirou a quem fez. Certamente que aquele que tira a vida do seu semelhante é o grande culpado, mas, quem o ajuda a tirar, mesmo sem aparecer, a lei procura e não erra o endereço. Somente nos livramos da ação da lei divina, conhecendo e praticando a verdade, para que o amor nos coloque no céu da consciência.



Não rejeitemos o Cristo, que constantemente bate em nossas portas, a nos convidar para a grande transformação interior. Ninguém salva ninguém, a não ser Deus, que age no próprio indivíduo, no caso da Terra, pelas mãos do Cristo. É muito bom conhecer o Evangelho, ciência divina, porém, só completamos a libertação total de onde estamos presos, pela vivência dos seus preceitos.

Quem pode levantar o braço em testemunho destas palavras:

"Nunca roubei, e jamais assassinei?"

Vejam, sem comentários, a escrita de Mateus, no capítulo treze, versículo quarenta e sete:

O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie.



**33 - GRAU DE CULPABILIDADE**

0747/LE

O grau de culpabilidade varia na pauta dos acontecimentos na Terra e mesmo no mundo dos Espíritos. O Espírito desencarnado não deixa de praticar faltas; isso se dá conforme a elevação do mesmo.

No que toca ao assassinio, igualmente a falta é de acordo com o fato. Deus julga mais pela intenção. No assassinio premeditado, onde os maus sentimentos predominam, seu autor será castigado pela intensidade desses sentimentos, o que aumenta ou diminui o peso da cruz de expiações. É a justiça em pleno apreço na mente dos que comandam a vida, em nome de Deus. Se já sabemos que o Cristo é verdadeiramente o filho de Deus vivo, Aquele que é o Pastor de todas as almas radicadas na Terra, o que mais pensar sobre a quem seguir os passos? Anotemos as palavras de João, no capítulo um, versículo trinta e quatro, quando diz:

Pois eu de fato vi, e tenho testificado que Ele é o filho de Deus.

Não temos mais de pensar sobre a quem seguir. Seguiremos o filho de Deus, no seu roteiro de vida e de paz, de amor e de fraternidade, porque o Cristo é a verdade para todas as criaturas.

O Evangelho do Divino Mestre é a força que limpa as consciências de todos os males condicionados na sua estrutura, pelos milênios afora. A sua prática faz nascer a luz de todo o entendimento espiritual. É neste sentido que estamos empenhados em difundir a Boa Nova do Reino em todas as direções do planeta, de modo que a humanidade o conheça na sua profundidade, porque é dele que advém a força libertadora da vida. Deus está presente pela expressão do Cristo, que pode aparecer dentro das criaturas, dependendo do esforço de cada uma em rasgar o véu que faz ficarem invisíveis os dons de ouro guardados no centro d'alma. O Espírito é luz e nunca foi trevas; o que chamamos trevas é a desarmonia que criamos pela ignorância. O sol da vida está sempre brilhando nos nossos caminhos, esperando que as brumas da nossa incompreensão se afastem para dar lugar à luz da verdade que liberta e ilumina.

Todos somos culpados de alguma coisa, entretanto, nunca são iguais as faltas. A diferenciação é feita pela força da justiça que, no fundo, é o mesmo amor que nos acolhe por misericórdia de Deus. Às vezes não praticamos o ato vergonhoso contra a lei da vida, mas inspiramos, em silêncio, os que já têm os impulsos do mal a fazê-lo, e passamos a ser culpados com ele.

Quem assassina, não conhece bem as leis; depois que ele passar a saber que está matando a si mesmo, matando as suas próprias possibilidades de crescer ou retardando-as, ele muda de idéia e avança na conservação da existência dos seus irmãos em Jesus. Pensemos mais no amor e na justiça, trabalhe mais pela paz e sempre nos caminhos da verdade.



---

**34 - LEGÍTIMA DEFESA**

0748/LE

Não devemos confundir a lei de Deus com as leis dos homens, pois na lei de Deus não existe legítima defesa. Isso é recurso dos homens para atenuarem os seus crimes. Eles mesmos, os criadores das leis, de tanto mal que fazem à coletividade, ficam procurando um preventivo para as suas faltas.

Não há razão nenhuma para que se possa tirar a vida de outrem. Mesmo ameaçado pelos criminosos, existem muitos meios de defesa. Se desejamos saber se a legítima defesa tem o assentimento de Deus, por que não perguntar o que deve ser feito nesses casos? E a meditação nos responderá: mudança de vida, transformação íntima.

A transformação é a melhor defesa contra todos os males. Se alguém nos agride, certamente é porque agredimos alguém. Se o arrependimento já vibra em nossa mente e em nosso coração, procuremos os meios de defesa antes que o mal aconteça. Entreguemo-nos ao amor, a todos e a tudo, que o resto virá por acréscimo de misericórdia. Deus está em toda parte, como igualmente no agressor, cobrando e ensinando ao agredido que tudo é todos são filhos do mesmo Deus.

Quem é mais agredido, o animal ou o homem? A natureza ou o homem? Se o ser humano, mesmo depois que conhece certas leis, não pára de agredir os animais e a natureza, ele recebe de volta a mesma agressão. Pensemos nisso, que procuraremos a legítima defesa de outra maneira. Começemos a respeitar a vida em todas as suas faixas, que a nossa será sempre defendida em todos os aspectos. Devemos dilatar a nossa mente no conhecimento da verdade. Verifiquemos a vida dos grandes homens e meditemos em nosso procedimento ante os nossos semelhantes e ante a natureza, que mudaremos de opinião.

O certo não é revidar ao agressor; ele está sendo instrumento da cobrança do que já foi feito; é não se nivelar a ele para não se tornar também um agressor. Quanto à legítima defesa, os verdadeiros caminhos estão com Jesus: quando o ódio vier ao nosso encontro, criemos uma legítima defesa com o amor; se o violento nos agredir, perdoemos, esquecendo a falta; se alguém nos rouba, oremos por ele, sem o Espírito de vingança. Procuremos ser honestos em tudo que fazemos e pensamos, porque a vida, bem o sabemos, nos retribui o que entregamos aos outros.

A legítima defesa somente se alicerça com Deus no coração, em se expressando amor. Não devemos brincar com a justiça divina, nem servir de instrumento consciente dessa força poderosa. Para tanto, existe quem a dirige pelos processos que desconhecemos. Não é dado a nós fazer justiça com as nossas próprias mãos. Devemos fazer tudo para que as nossas mãos não fiquem manchadas com o sangue do nosso irmão. Trilhemos os caminhos do bem, apeguemo-nos ao Evangelho e condicionemos seus preceitos na consciência, que tudo mudará a nossa volta, para que tenhamos mais vida e acendamos luz onde haja trevas.



Todo assassino responde pelo seu ato contra o seu irmão. A escala de culpabilidade é enorme, contudo, matar é sempre falta grave, porque somente quem deu a vida pode tirá-la quando achar conveniente. Lembremos ainda que existem muitos meios de assassinar, inclusive aquele que lentamente vai matando as criaturas...

Se queremos ficar livres da justiça divina, somente existe um caminho: o amor ensinado por Jesus. Repitamos as palavras de Marcos, do capítulo dez, versículo vinte e seis:

Eles ficaram maravilhados, dizendo entre si: Então, quem pode ser salvo?

Que Jesus nos abençoe na compreensão das suas imortais mensagens.



---

**35 - MATAR NA GUERRA**

0749/LE

Os que vão para a guerra sentindo prazer em matar se encontram na faixa dos belicosos. Todos os homens procuram defender com paixão desequilibrada sua nação dos invasores ou invadem outros países com ódio incontido: são os chamados pelas trevas e escolhidos pelos seus sentimentos inferiores, na ordem das matanças.

Os soldados que se encontram no "front", podem ser influenciados pelo meio ambiente, respirando o mesmo clima de violência e, ao ouvir a voz do comando, acabam se tornando assassinos diante de Deus, pela fúria desmedida. Mesmo sendo a guerra um meio de acordá-los para a verdade, todos respondem, assim mesmo, pelos seus feitos contrários à lei de amor.

Contudo, nem todos pagam o tributo dos seus feitos com a mesma intensidade, pois levam-se em conta os seus sentimentos. Como existem muitos que foram às guerras, e não mataram, há muitos que ficaram resguardados e não compareceram às frentes, por não terem idade para tais eventos, mas que cooperaram para influenciar os matadores, os violentos e sanguinários pelos seus pensamentos, pelas suas naturezas internas. Assim, não são somente os que matam, no calor do combate que são culpados. Pelo que se sabe da força das idéias, que podem buscar longe outras pelas afinidades, os grandes culpados podem ficar escondidos dos homens, mas a justiça divina os encontrará, como se estivessem à luz do sol. Ninguém engana a Deus.

Ninguém provoca guerra por amor verdadeiro; existem princípios de guerra que aparentam defender a pátria, mas que não passam de interesses escusos, levando, muitas vezes, os países à decadência. Por que não gastam os recursos que possuem na prática da caridade? Por que tomar o que não lhes pertence? Por que não copiar a Cristo? A guerra entre os povos ainda são ranços do primitivismo; é onde vibra o orgulho de raça, e o próprio egoísmo. A humanidade deverá, com o tempo e pela lei do amor, esquecer as guerras externas, para entrar na nova era, a era da fraternidade que ajuda sem interesse egoístico, que ajuda aos seus irmãos por amor. As guerras, no futuro, deverão ir para os registros dos museus, onde as gerações deverão admirar os seus ancestrais pelo desequilíbrio de matarem seus próprios irmãos como animais. O progresso nos salva, colocando cada criatura nos devidos lugares que a sua estrutura espiritual a convida.

Tudo e todos têm direito à vida; a morte, na realidade, é processo de renovação, que somente o Criador pode acionar para as devidas mudanças. Deus é vida, e tudo feito por Ele tem a primazia de viver n'Ele; entretanto, os corpos que são usados pelos Espíritos são mutáveis para a grandeza do mesmo e, para tanto, têm leis para garantir e processar esses fatos.

Se desejamos, podemos chamar de guerra o trabalho de Jesus, mas é uma guerra diferente, uma batalha interna, na correção dos defeitos, vícios e hábitos inferiores.



---

**36 - PARRICÍDIO E INFANTICÍDIO**

0750/LE

São dois crimes, aos olhos de Deus, que têm suas devidas penalidades, ainda mais de conformidade com as intenções, no entanto, todo crime é crime, e quem mata responde pelo fato irracional.

A lei de Deus manda amar aos seus pais e respeitá-los, ajudando nas suas devidas necessidades. Então, o filho que mata seus pais ou ascendentes é um criminoso que deverá responder duramente por essa violência e falta de respeito às criaturas que serviram de instrumento para a sua vinda ao mundo material.

O infanticida, aquele que mata uma criança, age abaixo de um animal, que sempre defende a vida dos seus filhotes. O ser humano deve defender a vida dos seus filhos e das crianças em geral. Como matar uma criança, se esta não tem condições de ofender a quem quer que seja? O adulto que pratica o infanticídio será, certamente, cobrado pela natureza, por seu ato selvagem. Se o infanticida agir sob a influência de obsessores, também estes estarão incursos nas leis da justiça.

Em alguns países, no passado, certos magos adoravam o deus Moloc, que pedia sangue das crianças e das virgens, um deus feito pelos homens maus, que os Espíritos das trevas usavam para pedir morte, mas o Deus verdadeiro, que é vida, fez com que desaparecessem esses tipos de entidades, levando-os para os mundos que lhes são próprios. Lá estão expiando suas faltas, de acordo com os seus sentimentos.

O espírita deve conhecer e compreender que esses dois tipos de crimes, tanto o parricídio como o infanticídio, se processam em muitas faixas; é a matança lenta, por variados meios de vida que se impõe aos outros: pais que são agredidos por filhos, filhos que são agredidos pelos pais, e crianças que sofrem violências por parte dos adultos, quando deveriam ser amparados.

Estamos todos em um regime de provações, mas muitos já compreenderam seus deveres, que sua obrigação urgente é amparar os mais fracos nas suas necessidades. Não esmoreçamos de fazer o bem; se já acordamos para a caridade, não queiramos ser admirados por termos cumprido simples dever de ajudar. Olhemos primeiro o que disse o Divino Mestre, anotado por João, no capítulo quatro, versículo quarenta e quatro:

Porque o mesmo Jesus testemunhou que um profeta não tem honras na sua própria Terra.

E isso é bom, para que esse profeta ou benfeitor não se envaideça com as suas obrigações ante a sociedade a que pertence.

Filhos, deveis respeitar pais e parentes! Pais e homens comuns, respeitai a vida de todos os viventes, procurai ajudá-los no que puderdes, que Deus a tudo vê e podereis ser instrumentos do Senhor para o bem comum. Sede mansos na mansidão de Jesus; sede honestos na honestidade do Cristo; amai a todos e a tudo do modo que Deus nos ensinou pelo Seu filho do coração. E lembrai-vos que, que tanto o parricídio como o infanticídio são crimes aos olhos do

---

Divino Doador da vida. Entregai-vos ao amor, que o amor de Deus se irradiará em vosso coração, como um sol que atingirá a todos.



---

**37 - INFANTICÍDIO COMO COSTUME**

0751/LE

Nos dias atuais, o infanticídio é permitido por lei, entre alguns povos intelectualmente desenvolvidos, sob o nome de aborto legal.

É a crueldade exteriorizada pela alma presa em sentimentos inferiores, dominada pelas paixões brutais, com grande experiência nas trevas.

É o progresso intelectual defasado do progresso moral que alarga as possibilidades de criações voltadas para o mal.

Em tempos idos, crianças eram sacrificadas aos deuses pagãos, por influência de falanges das trevas, que se utilizavam de homens distanciados do amor.

Foi por essa razão também que Jesus desceu à Terra, a nos dar a lição de amor, e em certa época mostra urna criança como símbolo do reino dos céus.

O desenvolvimento intelectual não implica em progresso dos sentimentos, ficando esquecido o amor, para se apoiar somente na justiça feita pelas mãos dos próprios homens.

Pedimos a Deus que no terceiro milênio possam os Espíritos e os encarnados inaugurarem a reforma bendita na sua intimidade. Foi para isso que a Doutrina dos Espíritos surgiu na Terra, pelas mãos de Jesus Cristo, e foi nesse sentido que Ele disse:

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

A paz de Jesus é diferente da paz do mundo, desta paz com a qual os homens estão acostumados, de facilidades que se apóiam nos bens materiais. A paz de Jesus é a paz de consciência, nascida do esforço próprio. é por isso que Ele é, por excelência, o nosso Mestre.

Jesus veio destruir todas as leis humanas que não se apoiavam no amor, desfazendo todos os sentimentos onde a hipocrisia se salientava e a desonestidade mostrava o caráter das pessoas, mostrando o Mestre que tudo pertencia a Deus, que tudo que os homens possuíam era apenas empréstimo, pela misericórdia do Pai.

O desenvolvimento intelectual é necessário, mas que o amor possa dirigi-lo, para que haja equilíbrio das emoções. Devemos esquecer o passado que não esteja convenientemente inspirado no amor, porque somente o amor salva as criaturas de todas as transgressões.

---

**38 - CRUELDADE**

0752/LE

A crueldade é o instinto de destruição na sua mais baixa vibração. Ela domina pela força da ignorância e a sua origem está onde não se despertaram os talentos colocados no coração por Deus, em todas as criaturas.

Podemos e devemos separar o instinto de destruição da crueldade, que nasce à parte nos sentimentos, sem disciplina, que desconhecem o amor. Aconselhamos aos companheiros já dotados de certa compreensão, capazes de discernir o bem do mal, que analisem seus atos e façam calar a maldade se, porventura, ela os tentar dominar, apagando no peito onde vibra a mola da vida física, a caridade, a fraternidade, o carinho e o trabalho no bem.

O primeiro ato nobre do ser humano é a oração, de qualquer modo que ele orar, isso nos parece o princípio do despertar espiritual, e aí a vida começa a brilhar, de acordo com as intenções, na pauta do tempo. Quando, pelo destino, um homem é jogado contra o outro, na vida diária ou mesmo no monstro da guerra, a crueldade se levanta dentro dele, a apagar todos os sentimentos de fraternidade. Ele fica cego e surdo aos apelos do amor, desconhece pai e mãe, irmãos e filhos, amigos e parentes. O seu objetivo é matar, é "defender" a si ou à pátria.

Está chegando a época do desaparecimento dos instintos inferiores que ainda existem. O marco de luz desse desaparecimento foi Jesus Cristo, que subiu para os planos resplandecentes; no entanto, o Seu amor nos deixou como herança o maior patrimônio da vida, que se chama Evangelho. E ainda disse, para reforçar Seu amor, que indo para o Pai enviaria outro consolador, que também instruiria, esperando o preparo dos homens para ser visto de todos os ângulos da vida.

E esse consolador já veio, por misericórdia de Deus, na Doutrina dos Espíritos. Grande número de Espíritos qualificados estão rentes à Terra por renúncia, nos dando a todos as mensagens mais puras que podemos suportar, para os dois mundos, graciosamente, somente nos pedindo que façamos a nossa parte. É o que devemos fazer para a nossa libertação. A mansidão de Jesus impressionou até os sábios, e a Sua energia deu conversão aos violentos, porque nela se encontra marcado o objetivo do amor.

A feição má do homem está se apagando, tomando novas feições, para que no futuro se converta em pura fraternidade. Não podemos duvidar da mensagem do Cristo, que cada vez mais se encontra crescendo dentro de cada criatura. Nada se perde, tudo se transforma em todos os planos de vida. O que queremos mais? O que fazer das nossas possibilidades? Façamos o que fizeram os apóstolos do Senhor: lutar para conhecer cada vez mais a verdade, porque ela tem o condão de libertar quem a procura.

Estamos todos sob a vigilância do Divino Mestre, e aqueles Seus discípulos confiantes e honestos sempre ouvirão a palavra do Pastor, nos termos anotados por Marcos, no capítulo quatorze, versículo quarenta e dois:

Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.



Sempre que ouvirmos a voz do Mestre, devemos Lhe dar ouvidos, em todos os momentos que as trevas nos cercarem. Ele nos fala para elevarmos os nossos sentimentos e acompanhá-Lo, assegurando a paz.

Crueldade é coisa do passado, que deve ser esquecida para sempre. O homem mau deve morrer, cedendo lugar ao homem-amor, dentro da própria vida.



**39 - POVOS PRIMITIVOS**

0753/LE

A atrocidade está mais ligada aos povos primitivos, porque de certa forma a civilização começa a educar os homens em muitos aspectos. O progresso vem de Deus, e nele o Senhor faz vibrar algo mais de amor, de modo que no avançar dos povos eles deverão encontrar a necessidade de viver bem com os seus irmãos em caminho.

Nos povos primitivos, a matéria é mais bruta, e o Espírito, estando nas primeiras vivências na Terra, ainda não se capacitou no seu domínio. Ele vive sob a égide dos instintos. O tempo é que lhe dará a força para amaciar, se esse for o termo, as próprias faculdades inerentes à matéria. Se o Espírito precisa da matéria para crescer, para despertar seus valores, a matéria, igualmente, precisa do Espírito para se intelectualizar, enfim, para despertar no aglomerado de energias os dons que Deus lhe deu, igualmente.

Matéria e Espírito se confundem no raciocínio que busca a verdade. Na verdade sabemos que tudo vem de Deus. Assim, o bárbaro o é não por sua culpa, mas porque está agindo segundo a lei da evolução, que atua nele e fora dele. São caminhos que ele deve trilhar para despertar, tendo oportunidade de trabalhar dentro de si e conquistar seus próprios valores.

A Doutrina Espírita deixa para os homens aberturas sem fim, para que possam entender as leis de Deus. Ninguém é culpado da ferocidade dos animais, nem eles mesmos. É característica deles, para seguirem a mesma linha que o progresso lhes traçar. É o seu modo de ser, e depois que eles mudam de feição, pelos processos evolutivos, ganhando o estágio do homem, levam consigo alguma coisa do que foram anteriormente.

Precisamos ter olhos para ver as coisas de Deus na sua devida harmonia. Se o Espírito foi criado simples e ignorante, o seu despertar lhe custa caro; ele passa por porfiadas experiências, e em cada uma delas sofre as conseqüências do que elas apresentam, mostrando à alma que deve lutar para vencer as qualidades inferiores e adquirir a plenitude da vida, que é o amor. A ferocidade da alma é condição da sua imaturidade, e o tempo vai lhe mostrar o esforço próprio como prêmio da conquista de evolução.

Deus nada faz errado. Os povos primitivos não ficarão eternamente neste estágio: eles avançam, como os demais, para a angelitude. Verdadeiramente, o Senhor não tem pressa, mas não pára de nos instruir em todos os rumos da vida.

O ser humano tirânico é amostra que se encontra na retaguarda. Ainda que tenha nascido em plena civilização, ele ainda não absorveu as qualidades que a educação proporciona. Jesus está vendo tudo e, pacientemente, derrama sobre todas as criaturas o Seu amor em diversas formas, de modo que todos compreendam e respirem essa virtude singular.

Comparando os corpos do primitivo homem com o corpo do homem de hoje, civilizado, as diferenças são enormes, no seu modo de ser. No primeiro, a matéria domina; no segundo, o Espírito dirige, ganhando qualidades na ponderação que o progresso determina.



É por essa razão que não podemos condenar ninguém, mas procurar ajudar todos aqueles que estiverem em nosso caminho e que temos condições de amar, porque todos passamos pelos mesmos caminhos da chamada brutalidade, pelos mesmos erros e distorções.

Vejamos o que Jesus disse à mulher adúltera, que João anotou, no capítulo oito, versículo onze:

Respondeu ela: Ninguém, Senhor.

Então lhe disse Jesus: Nem eu tão pouco te condeno; vai e não peques mais.

Jesus sabe que todos que se encontram na Terra para se educar cometem faltas. Agradecemos ao Mestre por nos revelar essa verdade e nos ajudar a compreender mais de perto essa filosofia divina do amor.



**40 - SENSO MORAL**

0754/LE

A crueldade não é praticada por carência do senso moral, pois ele existe como germe divino na intimidade d'alma. São os talentos descritos pelo Evangelho de Jesus, são os valores da vida depositados por Deus no coração humano e espiritual, que obedecem ao progresso. O tempo dotá-lo-á de força para o seu despertar passo a passo.

Não há carência das coisas divinas, pelo contrário, elas existem em abundância em tudo o que Deus fez. É bom que compreendamos a necessidade de despertarmos cada vez mais para a luz do entendimento, em todos os aspectos do viver. O senso moral nos homens primitivos se encontra dormindo ou dominado pela ferocidade; quando ela enfraquecer, o dom divino começará a se aflorar no coração como flor de luz, exalando o perfume da paz e do amor.

Quem dorme, não participa do que se processa em torno de si, no entanto, quem acorda passa a viver e interferir no que observa. O tempo, como sendo as mãos de Deus, tem o poder de acordar as forças divinas dentro das criaturas. Isto não é esquema dos homens, é programa de Deus. Todos os povos têm o senso moral, mesmo os primitivos; no entanto, nestes últimos, ele é dominado pelo ambiente agressivo dos instintos inferiores, pelas paixões materiais, pelo interesse de coisas passageiras.

Não podemos entender que se deva eliminar o perverso, porque também nós passamos por essa fase. Esse senso moral que existe em todos, no amanhã fará deles homens bons e justos. Como querer destruir as crianças por lhes faltar a educação que possui o adulto? É falta mais grave, porque o adulto deve conhecer a lei da evolução gradativa, e já viveu bastante, adquirindo o poder de respeitar aos que estão na mesma estrada, à procura de crescimento.

A desumanidade de certas criaturas é ignorância, por não saberem que elas não podem viver bem sem o seu próximo. Tudo que um homem precisa para viver bem, tem a marca de mãos que quase sempre ele mesmo não conhece. Nós precisamos dos outros, e os outros de nós. A humanidade é como os elos de uma grande corrente universal, onde Deus faz circular a energia de vida, que dá vida a todos. Viver egoísticamente é isolar-se dos grandes benefícios doados pelo Senhor.

O senso moral existe até no homem mais primitivo. Ele se encontra como princípio do perfume no germe da flor. A qualquer momento, desabrocha como sendo a luz de quem se encontra nas trevas. Todas as faculdades se encontram latentes no homem, e quando elas começam a desabrochar, os instintos inferiores passam à decadência até desaparecerem em favor da educação espiritual. Esses dons, desabrochando no Espírito, tornam-no felizes pela multiplicação dos valores da vida maior.

Lucas, no capítulo nove, versículo dezessete, assim se refere à multiplicação dos pães:

Todos comeram e se fartaram, e dos pedaços que ainda sobejaram foram recolhidos doze cestos.



O que faz multiplicar em nós os valores eternos é a força dos talentos que acordaram em nossos corações, e quando os acordamos, tudo de bom se multiplica para a nossa felicidade e o bem-estar dos outros.



**41 - SERES CRUÉIS**

0755/LE

Sempre encontramos seres cruéis no meio de povos civilizados. Isso ocorre pela bondade de Deus, permitindo que Espíritos primitivos reencarnem no meio de outros elevados, para aprenderem com os bons. Entretanto, a prova passa a ser para eles um peso a mais, por não suportarem uma vida mais pura, em comparação à sua, e deixam predominar o mal. Mas, como nada se perde, as lições do bem que receberam com a convivência, lhes ficam na consciência como marca de luz, que algum dia acenderá para a sua paz.

Podemos observar que na natureza acontece o mesmo, nos reinos vegetal e animal, porque tudo é de Deus e está sob Seu comando. Ele usa dos recursos que Ele mesmo criou para a elevação de todos os seres e todas as coisas. O Senhor estabeleceu a convivência entre elementos de vários graus de evolução como força do progresso na pauta da vida. A crueldade não perdura para sempre; ela vai se arrefecendo dia-a-dia, pois a natureza tem meios elevados e seguros de purificação de todas as coisas. Inclusive as almas devem obedecer a esse comando. Nós não gostamos quando estamos perto de Espíritos angélicos? Eles renunciam aos planos resplandecentes para nos ajudar; porque não fazemos o mesmo com aqueles que se encontram na nossa retaguarda? Esse é o trabalho da caridade e do amor.

Vejamos na vastidão imensa dos mares: ali se encontram muitas espécies de peixes, uns mais evoluídos, outros rudes sem nenhuma expressão que possa receber a admiração. Para que essa mistura? Deus os coloca juntos para que uns aprendam com os outros. O que um é, ele irradia para os outros. Todas as criaturas estão sempre influenciando e sendo influenciadas. E todos recebem o melhor de Deus.

A vida universal é uma troca permanente de valores, uns dependendo dos outros e todos do Criador. O que chamamos de crueldade é o ritmo da vida, dos Espíritos ainda imperfeitos. O tempo se encarrega de torná-los maduros, desabrochando os dons que todos temos, pela bondade e amor de Deus.

Não devemos nos afligir com essas contradições aparentes, porque tudo foi criado dessa forma. Não é culpa de ninguém ter surgido simples e ignorante; foi a Inteligência Suprema que o criou desta forma, dando oportunidade a cada ser de conquistar por si a sua própria felicidade. Encontramos pessoas revoltadas com Deus por não compreenderem as Suas leis. Se Ele é a Inteligência Suprema, tudo que fez é o mais certo e o nosso dever é aceitar tudo com humildade e amor.

Assim como podem reencarnar Espíritos atrasados no meio dos adiantados, a razão nos fala que o inverso é real, objetivando o adiantamento espiritual das almas. Em um colégio não existem somente alunos bons, inteligentes e esforçados; no meio deles há muitos que se encontram começando o aprendizado, e com esses, os professores devem ter maior carinho, porque são os doentes que precisam de remédio, disse Jesus.



Diante de tudo isso, necessário se faz que os alunos na Terra, que estão mais atrasados nos seus cursos na vida, devem, pelo menos, aprender em primeiro lugar a ter humildade, a esquecer a inveja, porque é sempre o invejoso que é o mais atrasado e, pelo ciúme é, muitas vezes, isolado dos que podem ensinar-lhe.

Vamos anotar o que diz Tiago, no capítulo três, versículo dezesseis, em sua carta:

Pois onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de cousas ruins.

Devemos descobrir a nossa posição na escala da vida, e nela permanecermos com fidelidade às leis, aprendendo dos nossos maiores e ensinando aos que se encontram dependendo de nós, com humildade e amor.

A lei da caridade é universal, e circula em todos os mundos, porque salva todas as coisas, em se expressando como o verdadeiro amor. Com o tempo, a crueldade se transforma em gema de luz para a felicidade de todas as criaturas de Deus.

**42 - PURIFICAÇÃO**

0756/LE

A humanidade progride constantemente. Se dizemos que os Espíritos maus nascem no meio da sociedade, para dos bons receberem exemplos dignificantes, também afirmamos que onde haja muito endurecimento eles são retirados para lugares com que mais se afinam por sentimentos. É qual a lentilha endurecida: as outras cedem ao cozimento, mas, ela permanece sem o devido amolecimento. Então, é retirada e lançada ao monturo, para que ali seja transformada de acordo com a ação da natureza.

Também no seio dos povos são colocados Espíritos rebeldes para assimilarem as lições dos civilizados, mas, com determinado tempo, se não desejaram aprender, são retirados pelos processos que a vida conhece e usa, para lugares que lhes são próprios, onde há dor e ranger de dentes. Onde o amor é ofertado com carinho e não é aceito, a dor impõe meios duros e amacia a alma para depois compreender o que aprendeu com a cordialidade, a fraternidade e o carinho.

Nos mundos habitados, estão espalhados escolas diversas, em que, no fundo, se encontram os mesmos fundamentos educativos estatuídos por Deus. Certamente que os homens animalizados no seio dos homens de bem, e que perduram no mal, são removidos. Eles deverão desaparecer, não se destruir, porque o Espírito é imortal. Eles devem se modificar por meios talvez violentos, se persistirem na violência e no esquecimento do bem, na purificação dos seus sentimentos.

Observemos no campo, a lavoura: os agricultores escolhem as sementes boas para melhor plantio e melhor colheita. Essa seleção atinge também os animais, e chega aos homens. Com as bênçãos de Deus, tudo melhora, tudo cresce para a vida de luz. Essa purificação nos custa caro, no entanto, esse caro passa a nos ser alegria porque, depois da conquista da luz, a felicidade é eterna dentro da eternidade de Deus.

Observemos a humanidade que se encontra na Terra; o planeta está passando por um ciclo de purificação e nesse estágio as bênçãos de Deus se fazem sentir, de modo a dar oportunidades a falanges e mais falanges de Espíritos das trevas, grandes devedores, para ressarcir seus compromissos. É por isso que a humanidade se encontra em desespero, as civilizações alteradas nas suas estruturas, mas isso é por pouco tempo, porque os que não assimilarem as lições serão chamados para mundos inferiores. Somente os bons e os arrependidos herdarão a Terra.

Vivemos momentos de purificação. Lembremo-nos do movimento "hippie". Onde estão eles? Vieram e passaram como um raio. Se a filosofia se esquece do trabalho como base, é mentirosa, e não se sustenta se não se alicerçar no labor permanente.

Seja como for, as leis da Terra têm algo das leis do céu. Quando uma sociedade passa a desobedecer ao regime do seu país, entra em desarmonia e surge a confusão no seu seio. As leis são freios, assim como o travão é para domar a brutalidade do animal.



Vamos ouvir Tiago, no capítulo três, versículo três, nesta referência sublime:

Ora, se pomos freios nas bocas dos cavalos para nos obedecerem, também lhes dirigimos o corpo inteiro.

A lei é como que um freio que se ajusta à cabeça, para dirigir o corpo todo, até mesmo o corpo social. Os obedientes vivem melhor onde quer que seja, e melhor ainda os que amam, no esforço de melhorar. Somando todas as virtudes, obtém-se na equação divina a maior das virtudes: o amor.

**43 - DUELO**

0757/LE

O homem demonstra ter compreendido mal a questão da legítima defesa, ao entender que deve ser praticada com as próprias mãos.

Deus, ao criar tudo que existe, não se esqueceu de estabelecer por leis maiores a defesa contra as investidas da maldade. As defesas são naturais; a própria lei da justiça se encarrega de defender o justo. Se se defende de um ataque com a mesma gana de matar do ofensor, compara-se com ele e pode, dessa forma, tornar-se um assassino, piorando a sua situação como irmão dos que atacam.

Matar é um costume digno dos bárbaros, daqueles que ainda desconhecem que só quem deu a vida pode tirá-la. O duelo, bem sabe o espiritualista, é contrário à lei.

O nosso dever, como filhos de Deus, do modo que respeitamos a Jesus, é observar as leis estabelecidas por Ele, de amar ao Senhor sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Como matar ao nosso irmão, se a lei nos pede para amar o próximo?

A legítima defesa deve ser como as armas da fraternidade para com todos os ofensores, é procurar meios justos de educá-los ante a sociedade, para que sirvam de instrumento da mesma educação, para com os seus irmãos em caminho. Nos tempos passados, quando a brutalidade era campo aberto para todas as criaturas, onde não se entendia o amor, encontrávamos os bárbaros em função da ignorância. Depois de Jesus, Ele, o Mestre dos mestres, veio nos trazer o amor e viver essa virtude incomparável para nos ensinar, pondo um ponto final na ignorância.

Os que acompanham Jesus devem, por obrigação, conhecer o amor e amar a todas as coisas e a todos os seres. As guerras são duelos, por existirem ainda os bárbaros em todas as nações do mundo, mas, com o tempo, esse estado de brutalidade tende a desaparecer por completo da face da Terra. Então, a paz reinará em todas as nações do mundo, onde deverá dominar somente o amor ensinado por Jesus.

Por que duelar? Por que incentivar o duelo, que é prenúncio de morte pela mão do homem, que ainda não sabe o que faz? Por isso voltou Jesus, pelos canais da Doutrina Espírita, a nos ensinar o verdadeiro amor, a nos ensinar toda a ordem de educação, domesticando nossos instintos e transformando-os em caridade e amor para com todos os seres. A legítima defesa é acionada pela educação, pelo trabalho e pelo amor ao próximo como á nós mesmos.

Somente Deus sabe como nos defender, por ter sido Ele que nos criou a todos. Compete-nos trabalhar em favor da paz em todas as direções da vida, para que essa vida nos responda com a mesma paz que distribuímos aos nossos semelhantes. Com o contacto que devemos ter com Jesus, a "lepra" da incompreensão desaparecerá dos nossos instintos, como citado por Marcos, no capítulo um, versículo quarenta e dois, assim dizendo:

No mesmo instante lhe desapareceu a lepra e ficou limpo.



Se queremos nos curar de todas as enfermidades, procuremos Jesus, o Cristo de Deus, que pode estabelecer-se dentro de nós mesmos, ensinando-nos como devemos proceder para que a luz venha a se acender dentro do nosso coração, fazendo-nos esquecer por completo a "legítima defesa" que os homens conhecem.

A verdadeira defesa que podemos ter é trabalharmos para o bem comum, vivendo todo o tempo na construção do amor e pelo amor.



---

**44 - DUELO É ASSASSÍNIO?**

0758/LE

Felizmente já não existe mais o duelo, do modo que se processava em tempos idos. Hoje, os duelistas passaram para outra faixa: em vez das armas que tiram a vida física, usam as armas da língua e da escrita, que por vezes ferem mais e a mais pessoas.

Somente o Evangelho de Jesus tem o poder de educar as criaturas para que elas compreendam a necessidade de se amarem umas às outras, como nos deliberou Jesus, depois de amar a Deus. A Doutrina dos Espíritos vem nos esclarecer que somente se limpa a honra, amando, trilhando os caminhos de Jesus, tendo como meta a caridade.

O duelo é um assassinio premeditado; é a velha história de "limpar a honra". O duelo tanto poderia ser considerado como assassinio, como suicídio, porque sempre um sucumbia por simples momento de orgulho e vaidade. Em tempos idos, um dos duelistas ia para a luta sabendo que era mais fraco, mas ia pela honra, certo de que deveria morrer. Essas as falsas crenças, filosofias monstruosas, que devoram os meios de educar e de servir a Deus na grande casa, onde a fraternidade vigora em busca da paz de consciência.

O Mestre dos mestres já pregava o perdão das ofensas, e ainda acrescentava que deveríamos orar pelos que nos ofendem e caluniam. Não é preciso mais nada para eliminar o ódio, por sermos todos filhos de Deus e irmãos em Jesus.

Hoje, o duelo é diferente, é duelo da vingança, do orgulho que ainda existem entre os homens, duelo do egoísmo que não se afastou das criaturas, se movendo em muitas dimensões, para se esconder da palavra do Divino Mestre. Mas, a Doutrina Espírita, como força pesquisadora, vai em busca desses monstros que devoram todas as possibilidades da humanidade e os expulsa do coração das almas, colocando neles o amor.

O Evangelho de Jesus tem todas as possibilidades divinas de nos instruir acerca do resguardo da vida. Neste caso, por exemplo, busquemos a Marcos, no capítulo um, versículo vinte e cinco, que se refere às palavras de Jesus, deste modo, onde podemos comparar as nossas necessidades espirituais:

Mas Jesus o repreendeu dizendo: - Cala-te, e sai desse homem.

No caso de todos os duelos, em todas as suas faixas que podem atingir, com a ação do Espíritos superiores junto à humanidade, podemos ouvir, se desejarmos, a voz do Mestre neste sentido: "Cala-te e sai deste homem", porque sempre o homem violento atrai para junto de si desencarnados da mesma índole, e acaba fazendo coisas parecidas com o próprio duelo.

Estando o Evangelho dentro do coração da criatura, ela tem o poder de falar, expulsando os demônios das idéias más, tornando-se livre por conhecer a verdade. Os dias que passam são os piores, para que possamos atingir uma certa disciplina, encontrando muitas dificuldades em educar os próprios pensamentos, visto que podemos ter idéias e alimentá-las, idéias suicidas,



idéias-duelos de uma ferocidade incrível, capazes de matar a muitos pela sua ação invisível aos olhos humanos.

Não devemos, nem podemos, tirar a vida de ninguém, deixando isso para quem a deu. É de bom alvitre que estudemos com boa vontade as leis que nos cercam a todos. De passo a passo, a compreensão nos invade o coração e nos faz sorrir, pela paz que passa a surgir no ambiente dos sentimentos.

O tempo e a própria natureza nos falam que logo iremos ficar livres de todos os tipos de duelos e assassinos. Passará o mundo e a humanidade reinará com e pelo amor.



**45 - PONTO DE HONRA**

0759/LE

O chamado ponto de honra é ponto de ignorância. Em muitos países havia o duelo, quase como uma lei, quando se poderia defender os agravos sofridos. No entanto, as leis de Deus, por intermédio dos Seus filhos maiores, nunca ensinaram essas extravagâncias, somente nos mostrando a justiça, a fraternidade e a ajuda mútua, mostrando, igualmente, o valor da oração.

Salvaguardar verdadeiramente a honra é honrar a Deus, cumprindo a sua vontade. A ignorância criou deuses, para que esses deuses pudessem satisfazer as vontades dos homens. Hoje, nós observamos esses resquícios de prepotência nas nações e mesmo nas criaturas. Quantas pessoas aparecem em busca de conselhos e induzem o conselheiro a falar o que elas desejam? Quase todos os que buscam a fonte da sabedoria, e existem muitas na Terra, por misericórdia de Deus, querem beber a água que eles mesmos escolhem. E como é de lei o "buscar e achareis"; o que buscamos, achamos.

O que chamam de "ponto de honra" é apenas orgulho e vaidade, e, mais ainda o monstro do egoísmo, em defesa do interesse próprio. Há pessoas que somente vivem falando do que atingiram no comércio e na sociedade. Perde-se tempo imensurável alimentando a própria vaidade, e o que é pior, gasta-se tempo em coisas transitórias, sem nenhum valor para a alma. Pobres coitados, que não sabem o que fazem! Eles estão à espera do tempo, para as devidas transformações dos valores do Espírito. E para encontrá-los, somente Jesus os pode guiar, pois Ele é o Doador Divino, na faixa humana, para que a luz da vida, cada vez mais, se faça como luz de Deus no coração da Terra e dos homens.

Os usos e costumes do passado foram feitos pelos homens, vestidos com a miséria moral e alimentados pela vaidade torpe, onde a ignorância assiste. Chegou o momento de, com Jesus, quebrarmos as barreiras da mentira, porque somente a verdade ficará de pé. O Mestre dos mestres enviou o outro consolador, para dar continuação aos Seus ensinamentos, de modo que a luz possa permanecer em cima da mesa, destruindo as ilusões, limpando a eira da alma e mostrando à humanidade que podem e devem duelar, mas, agora contra si mesma, vencendo as suas más tendências, abrindo campo no coração para o amor e a caridade. O ponto de honra do homem em Cristo é aquele onde a honestidade se salienta, o perdão aparece e a caridade cristã alimenta todos os sentimentos.

Muitas palavras e atos do passado deverão desaparecer com o advento do Espiritismo, e essa que hoje se chama agravo é uma delas. A verdadeira grandeza do Espírito se encontra na obediência a Deus e fidelidade a Jesus Cristo, na grande obra empreendida pelo amor. Com esse gesto divino que nos integra, passaremos a nunca mais cobiçarmos as coisas más e inferiores.

Anotemos o que disse Paulo em sua primeira carta aos Coríntios, capítulo dez, versículo seis:

Ora, essas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.



Devemos copiar os homens nas suas vidas retas, e nunca servirmos como exemplos das paixões inferiores a que as sombras nos induzem. Busquemos firmar o nosso ponto de vista em Deus, como ideal permanente, e Cristo no coração a nos comandar todos os sentimentos.



**46 - PENA DE MORTE**

0760/LE

A pena de morte é um ato inferior entre a humanidade; quando os povos se tornarem mais mansos, mais compreensivos, mais humanos, quando a sociedade entender a missão de Jesus e passar a viver Seus preceitos, certamente que tanto a pena de morte, como outras leis que se afinizam com ela, desaparecerão da face da Terra. Para isso, deverão mudar tanto os homens que fazem as leis, como os fora da lei, porque não adianta modificar as leis da Terra, fazendo-as para anjos, se os que devem respeitá-las são demônios.

Não podemos fugir à realidade; tudo que existe em forma de lei, mesmo no mundo, é por necessidade dos próprios homens, que precisam se educar e conforme a sua posição na escala da vida, a educação deve ser rudimentar, como os que ali se encontram. Pena de morte é um ato monstruoso, no entanto, Deus permitiu que fosse criada pelos homens para despertar almas que ainda se encontram vibrando e vivendo na violência. Os presidiários do mundo são inúmeros, milhões de seres humanos, vivendo como animais, refratários à educação mais leve e suave. Eles mesmos, pelas suas vidas, atraem situações que por vezes os dirigentes das nações não desejariam que lhes fossem impostas.

Somente o amor tem o poder de livrar a humanidade das prisões em que ora muitos estagiam. Se os processos de educação dos marginais são rudes, muito mais para os que se encontram nos umbrais, que se acham jungidos, presos, por afinidade, em lugares muito piores que os mais baixos e infectos prostíbulos.

As leis humanas não passam de instrumentos que os homens pedem pelos seus atos na vida que levam. Pensemos bem: se se abrissem todos os presídios, e mesmo os manicômios, soltando-se todos os enfermos delinquentes e doentes mentais para as ruas das cidades e o campo, o que poderia ocorrer? As famílias não teriam mais segurança. Pensando assim, podemos notar as bênçãos que representam esses lugares de aprendizado. Nós nunca desejaríamos a pena de morte, e pedimos a Deus que esse processo desapareça do mundo o mais breve possível, no entanto, isso ainda deve demorar.

As leis duras, e que às vezes nos parecem desumanas, ainda são necessárias por causa dos infratores, por enquanto incorrigíveis. A pena de morte e penas violentas deverão desaparecer no momento certo. Se for violentada, e os homens a retirarem das leis, talvez seja pior para os próprios ignorantes, por ser preciso que os violentadores da lei de Deus sejam levados para mundos talvez piores que esse em que eles se encontram por misericórdia de Deus.

Nada pode ser violentado; tudo obedece a uma seqüência de vida, para que a vida se estenda nas consciências e domine os corações, fazendo crescer o amor. Retirar certas leis de um país, de uma vez, poderá causar certos distúrbios bem piores. Deus sabe o que faz para a educação das criaturas, Suas filhas do coração.

Quando a alma amadurece, ouve sempre a voz do Mestre a lhe dizer:

Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons. (I Coríntios, 12:31)



Eis aí o homem melhorado, que passa a procurar com zelo os melhores dons, em seu próprio benefício. A Terra, com o tempo, passará a ser um paraíso, verdadeiramente um lugar de paz, mas, para tanto, as leis de Deus devem ser obedecidas com zelo. Por enquanto, o progresso social muito tem a desejar, por causa dos Espíritos que moram neste mundo. Quando eles melhorarem, tudo mais ficará mais fácil, e a vida no planeta Terra passará a ser uma cópia da harmonia dos céus, onde Deus e Cristo ficarão mais visíveis, e nós todos seremos integrados no rebanho de luz.

**47 - DIREITO DE VIVER**

0761/LE

Ninguém tem o direito de tirar a vida física do seu semelhante. Se ele é um marginal, como se diz, é bem melhor que se ajude a educá-lo. Por que julgar, se igualmente já passamos por esses caminhos? O preço do despertar espiritual das criaturas é bastante caro, os caminhos são longos e estreitos.

A lei da conservação já se expressa no seu contexto: conservar não é tirar a vida, seja sua ou do seu irmão. A justiça, não deve ser feita com as próprias mãos. Deus sabe como corrigir Seus filhos.

Quantos criminosos não se arrependem, com certa assistência de outros companheiros? Muitos e muitos; portanto, se já sabemos que ninguém morre, por que tirar a vida? Se ele vai viver do mesmo modo, se a vida continua, cortar o fio da existência física é apenas transferi-lo com os mesmos problemas para o mundo espiritual, onde se encontram bem mais problemáticos do que na Terra.

O nosso dever é ajudar o mais que pudermos, com os recursos que estiverem em nossas mãos, e Jesus já nos deu todos os instrumentos de educação das criaturas, com o seu Evangelho. Basta servir-nos dele para o proveito próprio e para a felicidade dos outros.

Para preservar a nossa vida, o verdadeiro caminho não é matar os outros, é procurar conservar a vida e amar a todos, nas linhas ensinadas por Jesus, o Mestre dos mestres. Somente um pode tirar as vidas que desejar: Deus. Para Ele, isso se chama transformação necessária. Nós outros devemos respeitar às leis criadas por Ele, e quem sair delas sofrerá as conseqüências.

Existem muitos escândalos que, por vezes, são necessários; no entanto, ai daquele que servir de instrumento para esses escândalos. Compete a nós, filhos de Deus, sermos obedientes em todos os rumos dá educação que o amor nos ensina, para conhecermos a verdade.

Vamos anotar o que diz Paulo de Tarso, na primeira epístola aos Coríntios, capítulo quinze, versículo trinta, quando assim se expressa:

E porque também nós nos expomos a perigos a toda hora?

É nosso dever nos defendermos de todos os perigos a que estamos expostos a toda hora, no entanto, devemos compreender como defender com critério e com caridade, nos livrando e mostrando a todos a luta cristã que devemos empreender em favor da paz, juntamente com a fraternidade. Se tirar a vida de alguém estabelecesse a paz para a humanidade, já não existiria guerra no mundo, e ele seria há muito tempo um paraíso.

Se Deus permite muitos flagelos à humanidade, é com o fim de educar os endurecidos de coração, todavia, esses endurecidos sentirão com o tempo a necessidade de compreender as verdadeiras leis e obedecer a elas. Enfim, tudo que possa acontecer no âmbito universal quer seja ou não fora do amor, Deus o transforma para o bem da humanidade.



Se por acaso sentimos dificuldade em compreender Deus na Sua plena justiça, usemos a oração e meditemos, que as verdades sempre vêm para quem se esforça em aprender, como gotas de luz para os corações de boa vontade. A verdade é relativa em todos os planos da vida. Somente Deus a conhece na sua totalidade, porque Ele é mais que a verdade, pois foi quem a criou; Ele é mais que o amor, porque este nasceu do Seu coração; Ele, enfim, é muito mais que todas as leis estabelecidas, por ser o Senhor, criador de todas as coisas.

**48 - CAUSAS DA PENA DE MORTE**

0762/LE

O homem somente institui leis melhores para a sociedade a que pertence, quando alcança melhores níveis morais. Antes disso, tem empanada a sua mente, de maneira que ele não vê, nem sente indução para tal melhoramento.

Quem não é aprovado em um curso, não pode passar para outro, e as reencarnações são cursos e meios de despertar as almas para uma realidade maior. Compete ao tempo, devagarinho, ir modificando as criaturas, para depois essas mesmas criaturas começarem a entender que elas próprias devem se esforçar para conquistar lugares melhores nas linhas da vida.

Se não há injustiça em nenhum campo de vida, a pena de morte em alguns lugares pode ser considerada injustiça? São meios usados para a educação dos homens. Se existe injustiça, não é contrariando a vontade de Deus, que concedeu que se a fizesse. Ninguém mata ninguém, bem o sabemos; tudo são processos de renovação, e sempre para melhor. É justo que um Espírito superior não sirva de instrumento de escândalo. Disse Jesus: "é necessário o escândalo, mas, ai daquele por quem o escândalo vier".

O leitor não deve interpretar mal o que falamos, achando que estamos a favor da pena de morte, pois se engana; estamos somente estudando-a à luz da verdade. Se a pena de morte existe em certos lugares, é porque Deus assim o permite.

Vejamos novamente a resposta dos Espíritos superiores à pergunta quinhentos e trinta e seis, que assim se refere:

- "Tudo tem uma razão de ser, e nada acontece sem a permissão de Deus."

E Paulo, o apóstolo, afirma em I Tessalonicenses, capítulo cinco, versículo dezoito:

Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

Não há como entender de outra forma, e a própria razão nos esclarece que somente Deus comanda tudo. Os homens somente servem de instrumentos para tal cometimento. Em sua carta aos Romanos. Paulo afirma:

Estando plenamente convicto de que ele é poderoso; para cumprir o que prometera. (Romanos, 4:21)

O que Jesus prometeu, Ele vai cumprir fielmente, e nenhuma das Suas ovelhas, se perderá. No entanto, os processos para elas acordarem para a luz do amor são, às vistas humanas, dolorosos. À proporção que o homem se instrui e educa, não vai precisando mais de meios drásticos, de presídios, de enfermidades e mesmos dos flagelos onde incluímos as guerras fratricidas.



Quando Napoleão Bonaparte desceu à carne não foi para ser um missionário nos templos religiosos; foi para dirigir e libertar um povo da prisão mental, bem ao contrário de Ghandi. No entanto, tanto um como o outro foram missionários. A missão de Joana D'Arc foi muito diferente da de Francisco de Assis, no porte da sua vida, todavia, os ideais foram os mesmos, de paz para as criaturas.

Ainda temos muito que estudar sobre as leis de Deus, dirigidas por Cristo para todos nós, encarnados e desencarnados na Terra e na sua atmosfera. Vamos nos melhorar moralmente, que logo desaparecerá a pena de morte, bem como outras leis que não desejamos.

---

**49 - RESTRIÇÃO DA PENA DE MORTE**

0763/LE

Certamente que quando um povo está esquecendo às leis bárbaras, esse povo se encontra subindo na escala do progresso. No entanto, quanto mais se criam leis drásticas, parece evidenciar o que se passa pelos seus corações. O povo reflete os governos e os governos refletem o povo que se encontra sob a sua direção.

A civilização humana, quando não se encontra vinculada às leis espirituais, não reconhece a Deus como o único comando de todas as coisas. Quando não percebe a necessidade de amar não só aos seus familiares, mas a toda a família humana, esse povo por dentro está brutalizado, e pode, de momento a momento, surgirem no cenário das suas vidas flagelos incontáveis, atraídos pelos seus próprios pensamentos inferiores.

A verdadeira educação não vem com aparências exteriores; a sua fonte está dentro d'alma. Se dermos uma visão em toda a Terra, acompanhando todos os acontecimentos, os desastres morais da humanidade, os caprichos dos homens, as leis feitas por eles, os presídios, os depósitos infectos em toda a Terra, as guerras sem trégua, em constante carnificina humana, enfim, em todos os sofrimentos provocados, em se somando tudo, notar-se-á, por esse reflexo de maldade e de sofrimento, qual a altura espiritual dos seres da Terra. E o que fazer em favor dos homens?

Se colhemos o que plantamos, não devemos esperar boas coisas nos fins destes tempos. Todos têm culpa registrada no cartório divino. Se não provocamos o mal de um modo, usamos de outro, o que no fundo é a mesma coisa. Quantas dúvidas não temos de todas as coisas reais? Essas dúvidas se transformam em imagens e elas são vivas, procurando inspirar os mais descrentes seja onde for.

Os que as criaram, participam do carma dentro da coletividade. Assim é com todos os outros pensamentos; elas sempre se incorporam com os seus iguais, mas levando a marca do seu criador, e esse selo indica a sua verdadeira fonte. Por esse pequeno traço notaremos outras verdades espirituais e o porquê sofremos, mesmo procurando nos libertar, alcançando a verdade.

É bom, neste momento, que analisemos, em Atos dos Apóstolos, no capítulo quatorze, versículo dezesseis, esta referência:

O qual nas gerações passadas permitiu que todos andassem nos seus próprios caminhos.

Não adianta as aparências exteriores; o que vai pelo nosso íntimo nos dirige para os nossos próprios caminhos. Isso é o comando da justiça, é o comando de Deus. Ninguém engana ninguém. Somente a verdade fica firme em todos os pontos da vida. Quem a busca, sentir-se-á aliviado no centro da consciência.



Mesmo que encontremos condenados de toda a sorte, como irmãos procuremos ajudá-los, sem condená-los mais, nem queremos ficar livres deles por processos que são sementes semeadas pela invigilância. Olhemos bem que a colheita deve surgir, de acordo com o plantio.

Os tempos vão mudando, e com eles as leis humanas, ficando cada vez mais suaves e espiritualizadas. Os homens interpretam as leis de Deus de acordo com as suas necessidades, no padrão de sua altura espiritual. O Espírito é imortal e a vida cresce cada vez mais. Essa é a nossa alegria, dentro da alegria de Deus. As leis dos homens buscam mais aproximação com as leis de Deus. Se eles não fizerem essas mudanças pelo amor, os grandes acontecimentos mostrar-lhes-ão o que deve ser feito, na linguagem que a natureza sabe usar, que se chama dor.

A pena de morte, como outras leis nascidas nas sombras, ao desaparecer nos mostrará o sol que começa a aparecer, dando sinais vida nos corações que estagiam na Terra. É a misericórdia de Deus sublimando os homens.



**50 - PENA DE TALIÃO**

0764/LE

O "olho por olho e dente por dente" do Velho Testamento não pode ser interpretado, como sendo para se exercitar a justiça humana. A pena de Talião, somente um pode exercê-la: Deus.

As mãos humanas não têm autoridade para fazer justiça com ninguém. Os que servem de motivo de escândalo, sofrem as conseqüências desse mesmo escândalo. O grande Arquiteto do Universo criou leis, e essas leis são aplicadas onde quer que seja, apresentando-se como justiça.

O homem moderno, no dizer dele mesmo, deve entender suas próprias necessidades de compreender seus semelhantes e com eles aprender o avanço da vida, para que possa viver em paz.

Jesus disse que quem mata com a espada, por ela perecerá, desautorizando o homem como instrumento dessa justiça. Ele se referia à ação da lei universal. Quem cobra do violento é a lei de Deus, não os homens. Jesus tanto falou do perdão, como perdoou em todos os passos de Sua vida generosa.

A vida é uma plena sementeira, onde colhemos o que plantamos. A lei nos vigia constantemente. Graças a Deus, a lei universal anda conosco todos os instantes, nos ajudando a compreender a lei de amor.

Anotemos o escrito de Lucas, no capítulo três, versículo onze:

E, respondendo, ele lhes disse:

Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida faça o mesmo.

Não se restringe Jesus somente àqueles que nos amam, mas se refere a quem tiver necessidade de veste e fome. Isso inclui, igualmente, os próprios inimigos, e é a esses que devemos procurar amar com mais segurança, para que eles compreendam que somos todos irmãos. Eis aí o perdão ajudando a quem nos faz o mal, a quem nos calunia e fala mal de nós. Jesus, ao falar da espada, não queria dizer que deveríamos aplicar a pena de Talião, sabendo ele que essa pena somente Deus pode e sabe aplicá-la, como correção aos Seus filhos.

Devemos estudar sempre, pesquisar todos os dias e orar constantemente, para não cairmos em tentação de usarmos as coisas indevidamente. Estamos avançando para outra era, nos aproximando para a luz do amor mais puro. Está se completando o ciclo de uma era, para ganharmos outra mais feliz. Há de ser feita uma limpeza no planeta, de modo que quem herdará a Terra serão os homens de boa vontade, arrependidos, passando a pagar o que devem, mas sem fazerem mais faltas, trabalhando dentro de si para encontrarem a luz do amor, tendo como fonte divina e inesgotável a luz, por ser parte da luz de Deus.



Jesus nunca usou de violência com ninguém. Ele foi todo amor, deixando os preceitos de luz para que possamos entender a lei e vivê-la. Muitos estudam o Evangelho, mas acabam como nos fala Lucas, no capítulo dois, versículo cinqüenta:

Não compreenderam, porém, as palavras que lhes dissera.

Atentemos: todos os dias carregamos o pergaminho de Deus conosco; respeitemos sempre o livro sagrado, mas o melhor é compreendê-lo, pois somente com a maturidade as suas letras são transformadas em luz. Assim, as almas passam a entender a Boa Nova do Cristo, em Espírito e verdade. Cuidado com a letra que mata; somente o Espírito vivifica.



O "não matarás" é lei divina, que brilha entre os homens desde épocas recuadas, para que possa fazer parte da própria vida dos homens. Existem muitas modalidades de matar, e a alma deve observar a palavra de Deus, pelos seus semelhantes, começando a respeitar primeiro seus irmãos, para depois passar a outras escalas, de acordo com o crescimento espiritual das criaturas.

Quem mata, morre; o sistema de morte do nível da humanidade é doloroso, porque as criaturas vivem matando em todas as modalidades. A morte está sendo transformada e deverá alcançar um plano maior, transformando-se em vida, em esplendor de alegria e de paz em plena consciência. A impressão de sofrimento que a morte do corpo dá, é pela consciência culpada de muitos atos indignos.

Esperemos que dentro do terceiro milênio a vida seja transformada das trevas para a luz, da luz para Deus mais presente no coração da alma. O homem vai deixar de tomar o lugar de Deus na execução da justiça. Ele vai amar e servir; ele vai instruir e educar, aprendendo e ensinando. Ele não é Deus; o homem é filho de Deus, tendo em Jesus o Guia de todos os seres humanos que estagiam na Terra.

O significado do mandamento se diversifica em todos os rumos: não matar o próprio corpo, não matar o tempo que Deus nos deu, não matar os pensamentos bons, não matar a palavra edificante, não matar a força e a vida da natureza em todos os seus reinos.

Os caminhos para respeitar a vida são inúmeros, e devem ser respeitados pelos homens, para que esses homens tenham paz. Enquanto a criatura não ajudar, não servir, não amar a todos e a tudo, não encontrará a paz de consciência.

Não podemos esquecer o Evangelho nos nossos escritos, porque ele nos dá força de entendimento em todos os rumos da inteligência. Vejamos o que se encontra em Atos dos Apóstolos:

Os discípulos, porém, transbordaram de alegria e do Espírito Santo. (Atos, 13:52)

Essa visita da alegria e do Espírito Santo foi pelo respeito mais profundo das leis de Deus ensinadas por Jesus a Seus companheiros. O ministério estava em plena harmonia, o amor era o grande móvel, manifestado em todos os corações. Os discípulos, pelo conhecimento com Jesus, não mais mataram e, sim, passavam em todos os lugares dando vida, animando os sofredores, dando pão a quem tinha fome, vestindo os nus e, desse modo, sendo bem-aventurados em todos os seguimentos da vida. Eles compreenderam o que é amar e o que é amor.

Aplicar a morte física nos outros é um crime, principalmente quando é aplicada em nome d'Aquele que somente dá a vida: Deus. A humanidade se encontra em um caldeirão de lutas de todos os tipos. A inferioridade campeia em todos os quadrantes da Terra e parece que o

mundo se encontra desabando em uma calamidade universal, muito pior do que o próprio dilúvio. No entanto, nem o mundo, nem a humanidade estão piorando; pelo contrário, isso é indício de melhora breve, todavia, os verdadeiros sinais de mudança se encontram em dores, desesperos e infortúnios sem conta. Ainda assim, a lei se irradia, e com mais expressão visível.

Não matarás!... Não matarás!... para que a ilusão da morte desapareça para sempre e passe a reinar somente a vida, a vida eterna. Resta-nos, encarnados e desencarnados, colher a soma de tudo, de todos os acontecimentos, guardá-la na intimidade da vida, convidar a Cristo para a intimidade do coração na presença de Deus, para o grande banquete que se chama tranquilidade imperturbável da consciência e felicidade sem fim para todas as almas redimidas, em se despertando todos os dons de luz na expressão de paz. Então o "não matarás" não precisará ser dito nunca mais, por não precisarem dessa advertência as almas que herdarem a Terra.

